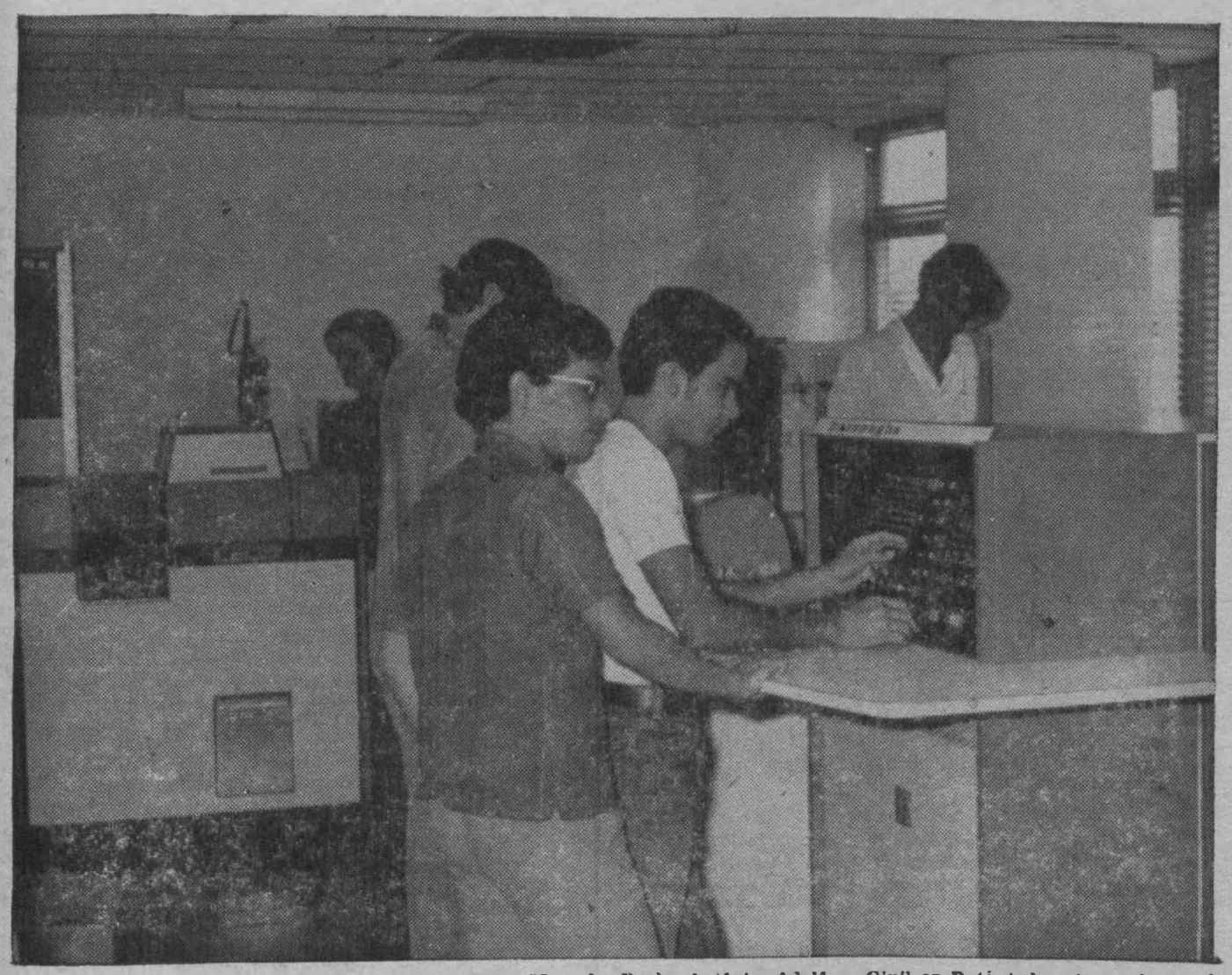
JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 8 — RECIFE — ABRIL — 1971 — ANO III



Sistema em funcionamento com os programadores Merval, Paulo, Antônio, Adolfo e Ginilson Potó, todos alunos da Escola de Engenharia de nossa Universidade

Universidade Tem Modernos Sistemas de Computação

Os mais atualizados Sistemas de Computação eletrônica do Nordeste encontram-se na Universidade Federal de Pernambuco no seu Centro de Processamento de Dados com a IBM 1130 implantada desde 1967 e a Burroughs B 500 instalada em fins do ano passado.

Essas são afirmações do prof. Rivaldo Correia, diretor executivo do Centro de Processamento de Dados da UFPe. que discorreu sôbre a finalidade primordial do Sistema. Disse êle que é o processamento eletrônico de dados referentes às atividades técnicas e administrativas da Universidade. Mas o Sistema, mediante convênios com a Universidade, pode servir a entidades públicas e privadas o que vem acontecendo desde sua implantação.

A BURROUGHS B 500

As características técnicas do Sistema B 500 são as seguintes: 19.2K de memória, isto é, 19 mil e 200 posições de memória; memória auxiliar em discos magnéticos com 9.600.000 posições de memória; o sistema B 500 possui ainda: 4 unidades de fitas magnéticas; uma leitora de cartões com capacidade para 1.400 cartões por minuto; uma leitora de fita de papel; uma impressora de linhas de 132 caracteres com capacidade de 860 a 1000 linhas por minuto; uma perfuradora de cartões controlada pelo Sistema, com capacidade de perfurar 150 cartões por minuto e uma supervisora, ou seja, máquina eletrônica de escrever, destinada a comunicar-se com o Sistema.

A IBM 1130

A IBM 1130 tem uma capacidade de memória com 8.192 posições, outra memória auxiliar em discos magnéticos com capacidade para 512.000 posições; uma leitora de cartões capaz de ler 300 cartões por minuto; uma perfuradora de cartões apta a perfurar 150 cartões por minuto; uma impressora de 120 caracteres com capacidade de traçar 100 linhas por minuto e um traçador de gráficos.

OS SISTEMAS REALIZAM

Após descrever minuciosamente as características dos sistemas o prof. Rivaldo Correia fala das importantes realizações que executam.

A B 500 faz a fôlha de pagamento do pessoal da Universidade, a folha dos aposentados, o contrôle acadêmico e o concurso vestibular.

Futuramente a B 500 executará outras tarefas como o Fundo de Garantia por tempo de serviço, contrôle da biblioteca Central, contrôle de material, orçamento e contabilidade e contrôle de pessoal.

A IBM 1130 faz a apuração de pesquisas e executa serviços científicos da SUDENE, do Senac e da Aquaplan, mediante convênios com a Universidade.

Executa ainda cálculos e serviços de estruturas para firmas particulares, apuração de pesquisas radioativas do centro de Energia Nuclear da Universidade.

A IBM 1130 permite o treinamento de alunos que tenham no currículo a cadeira de computação eletrônica.

LINGUAGEM

Classificam-se os sistemas de computação eletrônica pela sua linguagem. O B 500 possui: linguagem de máquina, Assembler básico, PMA, RPG e COBOL, êste universal.

A IBM 1130 possui linguagem de máquina Assembler básico, RGP, e o Fortram, universal.

PESSOAL

Em comparação com os serviços executados pelos Sistemas de Computação eletrônica, é mínimo o pessoal que lida com essas extraordinárias *memórias*.

Um diretor executivo, o prof. Rivaldo Correia, formado em Matemática pela nossa Universidade, ex-bolsista do CNPq para desenvolver estudos em análise numérica, cálculo das probabilidades e Estatística.

O prof. Rivaldo Correia é a pessoa talhada para seu ofício, pois especializou-se em computação eletrônica em cursos ministrados por professôres do gabarito de Raul Albert Dicovisky e Ernesto Garcia Camarelli, êste ultimo diretor de Cálculo da Universidade de Madri.

O Centro de Computação e Processamento de Dados conta ainda com um chefe de análise, prof. Romero Gonçalves Guerra, um chefe de produção, prof. Rildo José Alves da Silva; um chefe de processamento, prof. José da Costa Guerra, além de 5 programadores e estudantes de engenharia dos três ultimos anos e dois operadores do Sistema.

I. de Antibióticos na sua Caminhada Contra o Câncer

"Todos os prados e tôdas as campinas, tôdas as montanhas e tôdas as colinas são farmácias". Esta frase de Paracelsus se encontra afixada no laboratório do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, onde há 19 anos são efetuadas pesquisas sistemáticas contra o câncer, utilizando-se como matéria-prima plantas da nossa flora, com um saldo positivo de drogas produzidas e descobertas, cuja aplicação vem sendo feita satisfatòriamente no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa.

Alí se encontra também um retrato de Albert Tshweitzer, médico alemão que viveu nas selvas afrícanas, em Lambarene, no Gabão, e que mereceu de Einstein a frase de "o melhor que nós temos neste mundo triste", que tem servido de inspiração aos cientistas.

Uma grande fotografia de vaqueiro sertanejo, na aridez do sertão, lá está posta numa das parêdes, contrastando com os milhares de tubos de ensaio do laboratório. O resto do ambiente é caracterizado pelas criações de ratos e camundongos, cutias, e pelas plantas que diàriamente chegam da zona da mata úmida de Pernambuco para estudos.

TEMOS MATÉRIA-PRIMA

Osvaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto, que há 27 anos vem efetuando pesquisas no campo dos antibióticos, diz "que cientistas americanos e russos têm recursos suficientes, mas nós temos a matéria-prima que em nenhum lugar do mundo existe outra igual". É justamente "dos prados e das campinas" que poderá surgir uma substância capaz de curar em definitivo o câncer.

Através das plantas é realizado um programa empírico de pesquisa, conduzido pelas experiências populares e pelas afinidades biogenéticas dos compostos ativos produzidos pelos vegetais.

No que tange à fauna, do sangue das cutias os pesquisadores do Instituto obtêm o enzima "L-Asparaginase" cuja substância tem aplicação em certos tumores. Estão sendo aperfeiçoados os métodos de purificação.

"L-Asparaginase" foi utilizada em sêres humanos pela primeira vez aqui no Recife, fato êsse reconhecido internacionalmente pelos cientistas. Os ratos e camundongos são utilizados como portadores de tumores transplantáveis.

ÚNICO NO GÊNERO NA AMÉRICA LATINA

O Instituto de Antibióticos é o primeiro e único no gênero na América Latina. Foi fundado em 8 de março de 1952. A idéia de sua fundação surgiu quando o professor Osvaldo Gonçalves de Lima se encontrava trabalhando no México, no Instituto Politécnico Nacional, estudando substâncias antibióticas. A princípio pensava instalá-lo no Amazonas devido à riqueza da flora. Mas, foi criado aqui na capital e atualmente é o centro de atenções científicas mundiais na luta contra o câncer.

Mantém contato permanente com o Instituto Superior de Saúde, de Roma, e com os principais centros científicos dos Estados Unidos e da Europa. No I.A. são determinadas as estruturas químicas das drogas e remetidas a outros pesquisadores.

Químicos, médicos, botânicos, entre êles Ivon Leôncio, Clécio Santana, Sidney Coelho, Décio Andrade, Marisa Machado, Ari Lacerda e muitos outros, formam a equipe chefiada pelo pesquisador Osvaldo Lima. Esta equipe é responsável pela produção de drogas, como sejam, Actinomicina-D, Lapachol e Pristimerina e pela descoberta da Retamicina, Ciclamicina, Guamicina e Maitenina.

Os produtos "actinomicina-D" e "Lapachol" estão sendo fabricados em escala comercial pelo Laboratório Farmacêutico do Estado, devido a convênio firmado entre o I.A. e o LAFEPE, no govêrno Nilo Coêlho

As outras substâncias antineoplásicas estão sendo aplicadas em fase clínica no Hospital Barão de Lucena, na Unidade de Quimioteparia Oncológica — a primeira no gênero instalada no Brasil — dirigida pelos médicos Clécio Santana, Jaime Asfora e David Erlich.

Tôdas as drogas vêm sendo aplicadas na unidade a critério rigorosamente científico dos médicos.

ALAGOAS FORNECEU A ACTINOMICINA-D

De amostra de terra de Alagoas foi isolada em 1962, no Instituto de Antibióticos, uma cêpa de "streptomyces sp", produtora de uma actinomicina, cujas propriedades químicas e biológicas se assemelham às do grupo D, isoladas por Waksman e colaboradores, em 1940.

Como antibiótico a actinomicina D atua sôbre uma grande variedade de bactérias Gram positivas e uma limitada extensão de germens Gram negativos. Em grande número de tumores experimentais a actinomicina D tem apresentado efeitos terapêuticos, como por exemplo, adenocarcinoma mamário, melanoma S91, leucemia mieloide, leucemia linfocítica, sarcoma 180, carcinoma de Erlich e sarcoma osteogênico.

No homem, administração intravenosa da actinomicina D, numa dose total de 75 mcg/kg, dividida em 5 doses, tem produzido resultados apreciáveis. Dados clínicos obtiros por Farber no tratamento de tumores de Wilms, levaram-no a afirmar que a substância é carcinolítica quando usada isoladamente e que a conbinação do uso dêste medicamento com a terapia de raio X é ainda o melhor método no tratamento de metástases dos tumores de Wilms. O nome comercial da actinomicina D, produzida em Recife, é "Bioact-D", já fabricada em escala industrial pelo LAFEPE.

PAU D'ARCO DEU "LAPACHOL"

O Lapachol, substância extraída do cerne do Pau D'Arco, começou a ser estudada pelo professor Osvaldo Gonçalves de Lima e sua equipe a partir de 1956, época em que estudaram suas propriedades antibióticas. Os testes de inibição antitumoral realizados em ratos portadores de carcino-sarcoma (tumor de Walker 256) e sarcoma de Yoshida na dose de 100 mg/kg de pêso, via oral, diàriamente, apresentaram os seguintes resultados: tumor de Walker 256 — nove aplicações — 50% de inibição; e no sarcoma de Yoshida, com o mesmo número de aplicações, 82% de inibição.

O lapachol foi produzido no I A. na mesma época em que os cientistas americanos realizaram estudos idênticos, com as mesmas conclusões a respeito de sua ação antineoplásica.

Em uso nos vários pacientes portadores de neoplásias, foram observadas apenas como efeitos secundários discretas náuseas que desaparecem pelo uso de anti-heméticos. O medicamento também é produzido pelo laboratório do Estado em escala comercial.

MINISTRO FAZ DETALHADA ANÁLISE DO SISTEMA EDUCACIONAL NO PAÍS

O ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, concedeu entrevista, fazendo, na oportunidade, uma análise de todo o sistema educacional brasileiro. Publicamos no JORNAL UNIVERSITARIO o pronunciamento do titular da pasta da Educação. A análise feita é do mais alto interêsse dos educadores, notadamente os dirigentes de instituições de ensino.

P — V Excia. está satisfeito com a atual participapação do setor privado no sistema educacional brasileiro? Poderia sugerir providências capazes de incentivar a integração entre trabalho e escola, desenvolver o treinamento para o trabalho e participação da iniciativa privada na formação de currículos?

R — Estou satisfeito, embora não deseje que a participação do setor privado continue como tem-se processado até hoje. A emprêsa privada poderia ter desempenhado no setor da educação papel muito mais importante do que o que tem tido até agora, embora tenha sido em grande parte graças à iniciativa individual e emprêsa privada — duas das minhas firmes convicções para uma sociedade livre — a manutenção do ensino no Brasil. Até 1965 cêrca de 70 por cento das escolas secundárias eram particulares — foi a livre iniciativa que abriu escolas onde a rêde do Estado ainda não estava preparada para abri-las, por isso eu, não posso condenar nem liquidar esta vital iniciativa. Hoje nosso principal objetivo é associar esforços públicos e privados; em vez de construir uma escola pública onde já existe uma particular, acarretando sua falência uma vez que não poderia competir com a pública que é grátis, preferimos instalar escolas públicas onde a livre emprêsa não é capaz de atender à demanda. A associação com o setor privado pode ser feita também para o alargamento de oportunidades — por exemplo, por meio de financiamento de bôlsas de estudo para estudantes pobres.

A respeito da integração entre escola e trabalho, especialmente entre escola e indústria, eu mesmo, quando era ministro do Trabalho, regulamentei a situação de estagiários, o que abriu possibilidades para alargamentos tais como o da oferta de bôlsas de trabalho, trabalho que pretendemos desenvolver atualmente. O que queremos fazer é bastante diferente do velho sistema de Estado paternalista, onde o número de bôlsas oferecido é sempre inferior ao de estudantes necessitados, gerando o conhecido e antidemocrático método do pistolão. Para evitar isto, o estudante necessitado poderá conseguir por intermédio do Ministério emprêgo ligado à sua área de estudo. Um estudante de Medicina, por exemplo, obteria um emprêgo burocrático em um hospital — êle ainda não é médico — e enquanto o hospital lhe pagasse 250 cruzeiros o Ministério ofereceria outro tanto, sempre de modo que sobrassem no mínimo 4 horas diárias para dedicação ao estudo. Esta é uma medida de integração, e quando eu digo que não estou satisfeito com a atuação da emprêsa privada, quero dizer que gostaria de ver ainda maior participação. O primeiro ano em que vigoraram as bôlsas de trabalho foi um ano difícil, mas espero que a emprêsa privada entenda nossa iniciativa, já funcionando em São Paulo, e que em breve possamos aumentar o número de ofertas integrando cada vez mais emprêsas e educação.

P —Em novembro do ano passado a Câmara (Câmara Americana de Comércio para o Brasil, responsável pela publicação de "Brazilian Business") promoveu entre homens de negócio reunião no Centro Educacional de Niterói para sugestões na elaboração dos currículos dêste ano para cursos de formação profissional .

R — É exatamente isto que queremos fazer. Como é do conhecimento geral, reforamaremos e expandiremos a área de ensino profissional êste ano. Para modificar a pirâmide de mil alunos na base e 1,1% em cursos superiores, nós perguntaremos às emprêsas: "no atual estágio de desenvolvimento tecnológico no Brasil, qual é o tipo de habilidade profissional mais necessária?" A opinião das emprêsas é considerada tão importante que o Conselho Federal de Educação pretende reestruturar êste ano todos os cursos profissionais de curta duração, com base nas informações obtidas de emprêsas.

P — Qual o impacto que os ginásios polivalentes causarão ao ensino técnico?

R — Hoje temos quatro ou cinco anos de educação primária, preparatórios para a escola secundária, dividida por sua vez em quatro anos de primeiro ciclo e três de segundo — clássico ou científico — de preparação para universidade. Só então há chance de uma escolha profissional, em cursos com duração média de quatro anos. Temos então o seguinte quadro: um menino estuda cinco anos, mais sete, mais quatro — 16 anos — para conseguir um diploma. Sua educação só termina, no sentido de fazer dêle um profissional, quando êle conclui o curso universitário. Se êle deixa um curso de Direito no segundo ano, não é nada. O que queremos fazer é antecipar a formação profissional, de modo que ao fim do quarto ano de curso secundário o aluno frequente obrigatòriamente o "ginásio" — estudo orientado para as necessidades do mercado de trabalho.

No quarto ano o estudante fará estágio em lojas, ou no campo se preferir agricultura, ou na área de máquinas, motores e eletricidade. Depois de concluído êste estágio de um ano, o aluno passará ao nível secundário com duplo propósito: o de preparação para escola superior e o de formação profissional. Isto significa que vamos formar o técnico para indústria química, o meteorologista, o topógrafo ou o técnico para indústria têxtil em nível secundário por período de três ou até de dois anos, quando o aluno fôr bem dotado — é ridículo, para um país como o nosso, que a escola feche quatro meses por ano — e quiser fazer curso de férias podendo ganhar créditos e resumir seu curso

O técnico de nível secundário vale, no atual mercado de trabalho brasileiro, mais que muitos dos profissionais de nível superior. Um parente meu, por exemplo, ganha em São Paulo 2 mil e cem cruzeiros como técnico de máquina industrial enquanto um engenheiro empregado no Ministério de Educação ganha 800 cruzeiros. Nosso objetivo é capacitar o ensino secundário a oferecer todo o quadro de opções, em bases pré-vocacionais, de modo que a partir dos 15 anos o aluno possa seguir um curso profissional ou preparar-se para ingresso na universidade.

P — A abolição da categoria dos excedentes aumentou o número de reprovados depois de cada vestibular. Isto não seria um desperdício de talento? A educação no Brasil pode ganhar a corrida contra a exploração demográfica

R — Esta é uma pergunta interessante. Você leu o que Lord Robens escreveu a respeito em 1961? A Inglaterra tem o mesmo problema que nós, a França também. Um ministro francês, Peyrefitte, chamou o vestibular de "naufrágio organizado" — nós organizamos o naufrágio e salvamos os melhores nadadores. Na União Soviética há seis candidatos para cada vaga — um sistema universitário altamente seletivo. O único país do mundo que não aplica sistema seletivo para ingresso na universidade são os Estados Unidos, o que é uma exceção, e um exemplo que não podemos imitar — sobretudo não pensamos em tentar copiar modelos.

O sistema brasileiro me parece lógico: êste ano oferecemos 170 vagas no primeiro ano das universidades. Em 1964 não tínhamos ao todo 170 mil estudantes universitários — hoje temos em média 2 candidatos para cada vaga, posição vantajosa em relação à de outros países. Em algumas áreas — medicina e engenharia, por exemplo, a demanda é maior que em outras. Até o ano passado, havia em medicina 8 candidatos para cada vaga, hoje há 6; em engenharia a proporção caiu de quatro para três candidatos por vaga. Como somos uma sociedade livre o ministro de educação não pode dizer "por êste ano só haverá vagas em cursos de áreas prioritárias". Fidel Castro pode fazer isto, êle é o dono do mercado, êle oferece a mão-de-obra que quiser (e quem não concorda vai para o "paredón"). Aqui é diferente. Se alguém quer ser advogado, vai cursar Direito.

Eu aumentei ou mantive o número de vagas nas áreas mais importantes para o desenvolvimento do país — tecnologia, biometria e treinamento de professôres — e hoje, repito, temos uma média de 2 candidatos por vaga.

P — Para alguns recém-formados, em Sociologia por exemplo, é difícil encontrar emprêgo. A economia brasileira crescerá de modo suficiente para a absorção do "excedente graduado"?

R — O excedente, o estudante, nãó existe mais e não me preocupa; mas o "profissional excedente" me preocupa muito porque é uma fôrça mais ativa, que pressionará o govêrno. E o govêrno não tem culpa de alguém ter escolhido uma profissão para a qual não há mercado de trabalho. Alterar o desenvolvimento do País para atender ao "profissional excedente" seria pôr o carro adiante dos bois. Como eu já disse, numa sociedade livre eu não posso proibir ninguém de estudar Sociologia, mas o sociólogo vai competir num mercado de trabalho saturado. Criar empregos para resolver seu problema seria uma solução artificial e perigosa. O justo é exatamente o contrário, deixar que o crescimento do País indique o mercado de trabalho necessário. Nós estamos fazendo pesquisa de mercado para saber quais as profissões mais procuradas, e oferecemos os dados aos estudantes para que saibam qual será seu futuro — nós não forçamos vocações, apenas oferecemos opções

P — Esta é uma questão difícil...

R — Segundo Oscar Wilde não há perguntas difíceis, mas respostas comprometedoras.

P — Até que ponto o estudante toma parte, hoje, na universidade, na vida política do País? Os estudantes foram responsáveis por alguma das reformas implantadas depois de 1964?

R — Em primeiro lugar é preciso dizer que o homem que ocupava esta pasta, em 1963, comandava uma agitação de âmbito nacional, fiel ao princípio de que o estudante brasileiro deveria estar completamente a par dos problemas nacionais em vez de estudar seu currículo. Esta era sua teoria. Outra e a de que o estudante deve apenas estudar. Meu ponto de vista fica entre os dois extremos — eu não creio que se possa formar uma consciência mutilando-a. Mas o campo para a atividade política são os dois partidos políticos do Brasil. Existem membros jovens tanto no MDB quanto na ARENA, e inscrições quem quiser participar politicamente, dentro do regime de opções políticas; não de opção revolucionária pela fôrça, porque não existe partido legal no Brasil para isto.

Na verdade, a participação do estudante é maior hoje, do que em 1963, quando a UNE liderava greves e agitações e estudantes profissionais passavam por diversas escolas apenas para continuar sendo estudantes: "pelegos" do Ministério da Educação.

Em 1963 o Brasil investiu 2,1 + do seu PNB (Produto Nacional Bruto) em educação. Em 1968, quando pretensos comunistas provocavam confusões de rua pela reabilitação legal da UNE, o Brasil estava investindo 4,7% do seu PNB em educação.

P — Um PNB maior, em 1968.

R — Isto é outra coisa. Em 1963 o PNB cresceu 1,6% e em 1968 9%. No que toca à participação, compulsória em 1968 a participação de estudantes nos Conselhos Universitários, compostos por 20 professôres e quatro ou cinco estudantes. Eram aceitos estudantes eleitos por seus colegas e que tivessem bom aproveitamento, para evitar a participação do estudante profissional em geral, um mal estudante com pretensões a endireitar a política financeira do País, ou um menino de 19 anos, que se achava em condições de responder pelo Ministério da Educação.

Em 1963, o MEC era o quinto em prioridade no orçamento do País. Em 1970, era o primeiro. Basta olhar o orçamento de 1970 para constatar que o Ministério mais favorecido foi o da Educação — recebeu 1,6 bilhões de cruzeiros, seguindo-se o Ministério do Exército (1 bilhão), dos Transportes e o da Fazenda.

P — Qual foi a percentagem?

R — Em 1963, a percentagem para o MEC, no orçamento do País foi de 5,7%. Em 1970, foi de 11%. Eu acho que esta minha resposta diz tudo. O que nós não queremos é engordar o filhote e impedi-lo de pensar Até um poeta soviético, Evtushenko, disse que um homem não pode viver só de pão. Nós não queremos dar ao estudante uma educação e depois tolhê-lo, mas nós queremos separar as áreas — atividade política não tem lugar na universidade e sim no partido político.

P — A herança cultural brasileira é predominantemente áfro-européia.
Ela não entra em choque com a presença cultural dos Estados Unidos, hoje, consideràvelmente difundida no hemisfério?

R — Eu acho que nossa vida nacional mostra claramente que não. Embora nossa herança cultural seja mais afro-européia que norte-americana, nós tivemos pontos de contato com a civilização da América do Norte. Além disso, em momentos decisivos da História do Brasil o modêlo em que se inspiraram nossos dirigentes foi mais americano do que europeu. A África, como herança cultural, entra no lado popular. Na organização da República, por exemplo, o modêlo seguido pelo Brasil foi o norte-americano, com três podêres e um poder moderador.

Mas nós nunca nos aculturamos, no sentido de sermos transforrmados em uma colônia cultural da Europa ou dos Estados Unidos. Nós nunca copiamos modelos. Nosso País tem o que me parece, uma exemplar harmonia racial, e nós não podemos copiar os EUA nisto, porque lá a harmonia não é exemplar. Eu acho que temos aqui a afirmação de uma cultura muito própria.

Conseguimos também dois milagres: um foi manter um país semicontinenttal sem fragmetações, enquanto os vice-reinados espanhóis transformaram-se em uma série de pequenas repúblicas; o segundo foi manter a unidade da língua e da cultura — o folclore da Ilha de Marajó é muito parecido com o do Rio Grande do Sul

Às vêzes tenho vontade de rir quando ouço dizer que somos um povo bárbaro. Os Países Baixos, divididos em Flamengos e Valões, êles sim, têm tribos. A Grã-Bretanha, que me parece o país mais próximo da democracia pura, tem em Belfast um grave problema de intolerância religiosa e em Genebra eu encontrei uma situação das mais terríveis: o Papa seria assassinado se pisasse a terra de Calvino. Tudo isto me leva a dizer que nós fazemos nosso próprio caminho na civilização do mundo.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 8 — Recife — Abril — 1971 — Ano III

Conselho Permite Que Alunos Cursem Disciplina Pós-Graduada

O Conselho Federal de Educação decidiu que, os alunos matriculados na última série das instituições de ensino superior, já podem cursar, paralelamente, uma ou mais disciplinas de pós-graduação. Para isso, é necessário ser um estudante de aproveitamento excepcional.

Foi autorizado, também, pelo CFE, a concessão do título de Doutor em Ciências aos candidatos não engenheiros que venham a realizar estudos de pós-graduação em áreas de Engenharia. Embora as duas decisões do Conselho Federal de Educação tenham sido tomadas com fundamento em uma consulta específica, sua validade tem caráter geral, aplicando-se, portanto, a tôdas as instituições de ensino do País.

PARECER E ASSINATURA

O parecer foi assnado por todos os membros da Câmara de Ensino Superior do CDE, ou sejam, professôres José Milano (ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Alberto Adeodato; Martins Filho; Souza Santos e Vicente Sobrinho Pôrto. O relator foi o conselheiro Valnir Chagas, que fêz uma série de observações a respeito das reformas que objetivam adequar o ensino brasileiro à realidade dos nossos dias.

No parecer do conselheiro Valnir Chagas, quanto à possibilidade de alunos concluintes cursarem em determinadas condições, uma ou outra disciplina de pós-graduação, lê-se o seguinte:

"Não se trata, porém, de simplesmente arrolar como de pós-graduação disciplinas lecionadas em graduação, ou vice-versa, validando para um nível qualquer estudos realizados ao nível precedente".

E acrescenta: a) — admite-se, em princípio, o estabelecimento de um terreno comum de estudos para graduação e mestração — não doutorado — atribuindo-se a esta solução um caráter de excepcionalidade que só a torna possível quando figura expressamente no plano de curso credenciado; 2º) — não se trata, porém, de disciplinas que se aproveitam ou transferem, e sim de disciplnas especiais, com uma dupla incidência prévia e claramente caracterizada; 3º) — as disciplinas assim classificadas deverão relacionar-se diretamente, na graduação, com o setor de estudos em que se habilite o estudante e só poderão ser computadas, no mestrado, para configuração do domínio conexo; 4º) — satisfeitas as condições anteriores, para aceitação de qualquer disciplina especial em curso de Mestrado, será exigido que no seu estudo, em graduação, o aluno haja obtido aproveitamento acima da média.

Quanto ao segundo item da consulta, que versa sôbre concessão do título de Doutor em Ciências aos não engenheiros, afirma o conselheiro Valnir Chagas, que o assunto está regulado pelo Parecer 7/69, o qual dispõe que o "mesmo curso de pós-graduação poderá receber diplomados provenientes de cursos de graduação diversos, desde que apresentem certa afinidade".

As instituições de ensino são livres para receber ou não os graduados em Ciências, em curso de Doutorado profissional.

Se um graduado em Física concluiu com proveito um curso de pós-graduação em setor de Engenharia, presume-se que tenha preparo correspondente com a vantagem, nada desprezível, no seu caso, da mais ampla formação científica sôbre a qual se apresentam os conhecimentos técnicos de alto nível. Não será êle, precisamente, um engenheiro na acepção da palavra, nem talvez lhe interesse essa condição, porém um Mestre ou Doutor em Engenharia para o setor de sua área de concentração. A essa altura, negar-lhe o título a que fêz jús, trocando-o por outro que não expressa os estudos realizados, será inautenticidade numa violência que não vemos como nem porque justificar. Opinou o educador.

Sucupira Traz Perspectiva Otimista Para Docente: Continua Nôvo Regime

Para manter contatos com dirigentes universitários, esteve no Recife, no mês passado, o professor Newton Sucupira, diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura.

Declarou, ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, que o MEC assegurou a permanência dos novos regimes de trabalho para os docentes das universidades brasileiras, no presente exercício, o que representa um passo a mais para a elevação do nível do ensino e da pesquisa, bem como à sua expansão.

PREVISÃO

De acôrdo com planejamento que vem sendo elaborado, o professor Newton Sucupira declarou que, até 1973 contaremos cêrca de setecentos mil alunos, no âmbito superior. Já êste ano, existem aproximadamente 50 mil alunos matriculados nas instituições de ensino.

Quanto a aumento de matrículas nas universidades, explicou que, depois de realizado o vestibular, nenhuma universidade poderá pleitear aumento de vagas — atendendo, geralmente, reivindicações de estudantes não classificados — pois, a política atual do Ministério da Educação e Cultura não permite decisões dessa natureza, imediatista. Vem sendo objeto de um planejamento antecipado e racional a questão de expansão de matrículas.

Mesmo porque, com a adoção do sistema de vestibular classificatório desaparece, consequentemente a figura do excedente. Daí, não ser mais possível ao MEC atender reivindicações — pós-vestibular — para o ingresso de candidatos não classificados nos estabelecimentos de ensino superior, levando-se em conta ainda as limitações do número de vagas.

Seminário de Tropicologia Debateu a Transamazônica

Em conferência pronunciada no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco sôbre a Amazônia, o renomado artista Francisco Brennand falou da série de quadros intitulada "Amazônica". A sessão foi coordenada pelo escritor Gilberto Freyre. Abordou o conferencista sua intenção em pintar a Amazônia como brasileiro, "um enigma a ser decifrado".

As suas telas foram desenvolvidas levando em conta valores plásticos e símbolos, repudiando a intenção em reproduzir a floresta realisticamente em qualquer trecho da paisagem.

Os seus conhecidos quadros denominados: Conquista da Amazônia, o Rio, Original Verde, A serpente, O Brasão, O Grande Mar, O Peixe, A tartaruga e A Estrada, revelam intenções simbólicas.

Fazendo menção ao discurso inaugural em Kasel, 1956, Hartmam advertia "que a arte contemporânea não se pode conceber separada do conjunto de atividade do espírito, porque é a expressão parcial de um comportamento especifico perante o mundo, o ambiente e o homem. As coisas parecem desaparecer do horizonte dos homens para serem substituidas por novos momentos que são as forças que lhes são imanentes.

Segundo declarações textuais do artista: "A minha visão da Amazônia é pois, uma visão moderna e no nível de compreensão de todos os brasileiros, embora expressa por processos artísticos não convencionais".

A sua série Amazônica que será exposta na próxima bienal de São Paulo revela a perspectiva futura da nação.

O seu trabalho revela algo de promissor e alarga horizontes a todos os brasileiros que sonham com a grandeza imposta pela nossa história e pelos nossos "mitos de altivez". Para que um povo possa vir a ser efetivamente grande e essencial que não lhe falte uma vigorosa capacidade para a criação de símbolos e mitos.

Comentou o artista sôbre a coragem e o arrôjo dêsses símbolos que dão aos brasileiros a capacidade de levarem adiante o projeto da construção da transamazônica, obra simbolizante de poder, de independência, de grandeza e de liberdade. Tentou e conseguiu o artista fazer uma aproximação entre os símbolos artísticos e os símbolos de poder. Daí a grandiosidade da arquitetura egípcia (5.000 A.C) que revela a grandeza de um povo que atingiu o ápice da sua civilização.

Reportando-se aos símbolos, trouxe à baila os projetos e realizações espaciais das cápsulas lunares que enriquecem o espírito de nacionalidade de russos e americanos. Outro exemplo citado foi a construção da capital do Distrito Federal, Brasília, que por muito tempo foi um desafio à coragem e arrôjo brasileiros.

Encerrando seu trabalho Francisco Brennand diz "que não há porque negar aos brasileiros a condição de raça que deve aspirar a uma legítima liderança sôbre os povos africanos e até mesmo de Portugal, pois nossas dimensões territoriais, as potencialidades enormes das riquezas de nosso solo e nossa plataforma marítima, pedem uma participação maior de nosso povo na solução dos grandes problemas que afetam o mundo moderno.

VOCÊ NOTOU?

O PAGAMENTO DO PESSOAL
tem sido depositado sem atraso
no mês respectivo.

OS ENQUADRAMENTOS
e as retificações de enquadramento
determinadas pelas leis
3967/61, 4069/62, 4345/64 e 4881-A/65
foram todos concluidos e publicados
em 31 de dezembro de 1969.

OS VENCIMENTOS ATRASADOS
decorrentes de tais enquadramentos,
velhos de mais de 8 anos, muitos dêles,
foram pagos em mais de 50%.

AS READAPTAÇÕES
e os recursos de readaptação
relativos à lei 3780, de 12.7.1960
foram resolvidos e publicados
em 14 de julho de 1970.

OS QUINQUÊNIOS
não são mais requeridos e, sim,
pagos automàticamente.

O FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO
DE SERVIÇO
está com seus depósitos em dia.

OS AUMENTOS DOS SERVIDORES
determinados em 1970 (DL 1037)
e no corrente ano (DL 1150)
foram pagos nos meses respectivos

Há uma nova mentalidade no
novo DEPARTAMENTO DO PESSOAL DA REITORIA.

Êle ainda fará muito por você.
Êle precisa de sua cooperação para
MELHORAR CADA VEZ MAIS

Estudantes Homenagearam Ivancir Castro

Alunos da Universidade Federal Rural de Pernambuco promoveram uma semana de estudos do desenvolvimento agrícola, denominando-a de"Semana D. Ivancir de Castro", como homenagem áquela autoridade pelos serviços que vem prestando como integrante da equipe do ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura.

O representante ministerial veio ao Recife, no mês passado, manter contatos com dirigentes universitários e presidir, ao mesmo tempo, as solenidades de encerramento da semana que tomou o seu nome, oportunidade em que recebeu expressiva homenagem da liderança estudantil de Pernambuco.

ORADORES

O sr. Ivancir de Castro recebeu, naquela oportunidade, das mãos dos presidentes dos órgãos de representação estudantil, como DCEs, DAs, etc., uma placa de bronze, como parte das homenagens que lhe foram tributadas.

Durante a sessão, que teve lugar no salão nobre da Universidade Federal Rural de Pernambuco, usaram da palavra acadêmico José Paulo Novaes, em nome do Diretório Central dos Estudantes da UFP; a professôra Haidée Teixeira, coordenadora do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC-Pe), incorporando-se às homenagens. Além de reitor da UFRP, professôres, líderes universitários, autoridades militares, registrou-se a presença do economista Djair Barros, diretor da Divisão de Expediente Escolar da UFPe, à solenidade.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Diretor
Ariano Suassuna

Editor Geral
César Leal

Secretário de Redação
Carlos Garcia

Chefe de Reportagem
Manoel Neto Teixeira

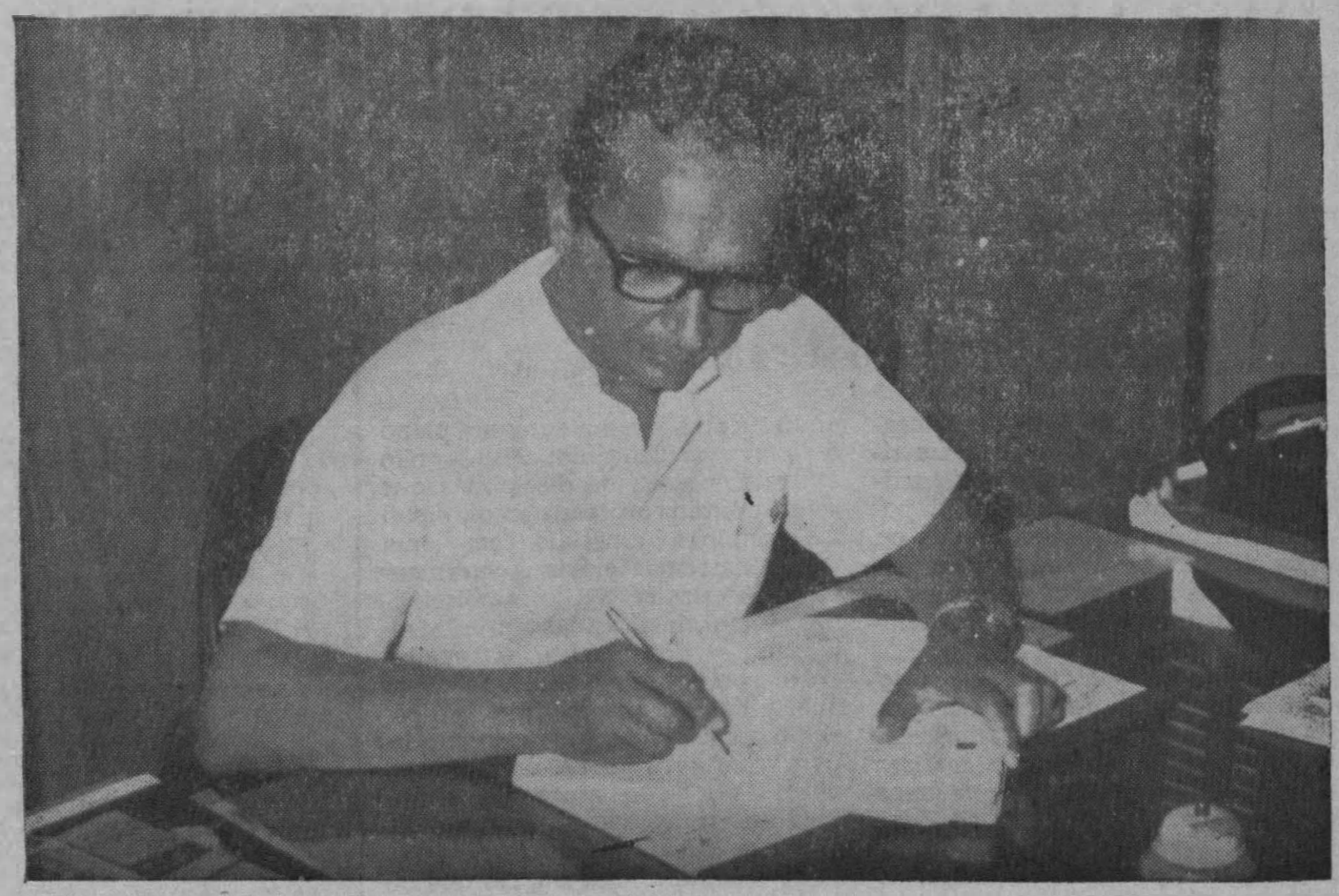
Repórteres
Angela Delouche, Francisco Delgado e Moacir Castro

Diagramação
Josias Florêncio

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural.
Livros, cartas e colaborações de professôres e alunos da UFPe., devem ser enviadas para a Redação do Jornal Universitário: Reitoria da UFPe., na Cidade Universitária (Eng. do Meio)

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 0,20

Pesquisa Poderá Resolver Problema Da Alimentação Do Gado no Nordeste



Professor Moacir A. Carneiro Leão.

O Departamento de Biofísica e Radiobiologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, além de suas atividades de ensino para diferentes cursos e em diversos níveis, dentro de suas especialidades, a Biofísica e o Radiobiologia, realiza também trabalhos de investigação científica. Dentre êstes, uns têm características puramente acadêmicas, enquanto outros, além do espírito científico, apresentam objetivos práticos e imediatistas. Neste último aspecto, o Departamento de Biofísica e Radiobiologia desenvolve, no momento, as seguintes pesquisas: 1. CONSERVAÇÃO DE CEBOLAS, POR MEIO DE IRRADIAÇÕES IONIZANTES; 2. OBTENÇÃO DE MUTANTES DE JUREMA E CACTÁCEAS, SEM ACÚLEOS E ESPINHOS, RESPECTIVAMENTE.

São do conhecimento nacional, e não sòmente dos nordestinos, os problemas sócio-econômicos desta região, durante a estiagem. Neste período, a escassez de chuvas e a falta de mananciais de água acarretam uma série de dificuldades, entre as quais, pelo interêsse em foco, aquelas referentes à pecuária, por falta de forragens e da própria água.

Durante a prolongada estiagem, nas zonas do agreste e do sertão do Nordeste, sobrevivem certas leguminosas (jurema) e cactáceas. Êstes vegetais, além de sua enorme resistência ao calor e à falta de água, constituiriam excelentes forragens, não fôssem os seus acúleos e espinhos.

O trabalho ora desenvolvido no Departamento de Biofísica e Radiobiologia consiste na obtenção de mutantes (variedades do vegetal) as quais, conservadas as qualidades como forragem, sejam desprovidas dos acúleos e dos espinhos.

As primeiras experiências levadas a efeito sôbre o tema, naquele Departamento, sob a responsabilidade dos professôres Moacir de A. Carneiro Leão (da Universidade Federal de Pernambuco) e José Carvalho Ferreira da Silva (da Universidade Federal Rural de Pernambuco) têm dado resultados auspiciosos. Um bom número de sementes de Jurema, gemas e brotos de cactáceas foram irradiadas com raios X. Alguns exemplares desenvolvidos após a irradiação apresentam ausência total ou parcial de acúleos e espinhos. As experiências estão em prosseguimento, para definir, nas gerações posteriores, a mutação que se deseja.

Comprovada a eficiência do método — como a pré-pesquisa vem demonstrando — cabe a realização do trabalho em larga escala e, necessàriamente, com auxílio dos podêres públicos, a fim de ser possível a ampla disseminação de sementes daquelas mutantes pelas várias zonas do nosso "hinterland".

A efetivação dêste projeto representará, sem dúvidas, uma importante contribuição da ciência, das Universidades Federal e Rural de Pernambuco mais especificamente, do Departamento de Biofísica e Radiobiologia do Instituto de Biociências, na luta contra os problemas regionais.

Entrevistamos o professor Moacir A. Carneiro Leão, perguntando-lhe, inicialmente:

Qual o interêsse econômico da investigação?

Sem dúvida, há um grande interêsse para a pecuária do Nordeste. A Jurema constitui grande parte da vegetação arbórea e sub-arbórea forrageira das áreas sêcas ou semi-áridas do Nordeste. O mesmo acontece com outros vegetais, como o mandacaru o xique-xique, o primeiro e as cactáceas em geral. Todos êstes vegetais são porém totalmente recorbertos de acúleos ou de espinhos o que torna difícil senão impossível sua utilização como forragem, apesar de suas qualidades nutritivas. Acontece ainda que tais vegetais são extremamente resistentes a sêca e a elvada temperatura fatôres concorrentes durante grande parte do ano em nossa região.

Através de nossas experimentações, buscamos obter mutantes daqueles vegetais. destituídos de acúleos e de espinhos. Evidentemente, alcançando êste objetivo, todo o trabalho consistirá em desseminar por todo nosso sertão e agreste esta variedade mutante que servirá de alimentação nativa para nossos animais.

Qual o interêsse científico?

Nosso trabalho está fundamentado em experiências já realizadas em outros centros científicos do mundo, onde a obtenção de mutantes através de radiações já constitui prática comum.

Dado o caráter científico do nosso empreendimento, esperamos alcançar a meta prevista, ainda que não possamos garantir o êxito em todos os sentidos. Podemos adiantar todavia, que nossos primeiros trabalhos já apresentam resultados favoráveis, pois já conseguimos alguns exemplares de jurema onde total ou parcialmente não se desenvolvem acúleos.

Sob ponto de vista puramente científico, nosso trabalho, com resultado positivo ou negativo, será uma contribuição à ciência, no campo da Biofísica ou especificamente no terreno da Radiogenética, realizado por nossas Universidades Federal e Rural.

Têm as citadas plantas propriedades nutritivas?

As juremas, são boas forragens pela sua riqueza em proteínas, como de resto, acontece com todas as leguminosas. Com menor teor proteico, apresentam-se as cactáceas, apresentando contudo, sôbre as leguminosas, a vantagem de sua riqueza em água, fator de grande importância na região em que medra.

Para um vegetal constituir uma boa forragem não basta sòmente sua riqueza nos chamados alimentos, simples, vale também não conter substâncias tóxicas além de ser agradável ao animal, i.e, ter qualidade palatáveis.

Durante a realização da experiência que nos propomos, tão logo tenhamos razoável volume de mutantes, serão realizados todos os testes de nutrição, palatabilidade, valor nutritivo, riqueza proteica, teor aquoso, etc.

Como surgiu a idéia da pesquisa?

A idéia surgiu durante uma viagem que empreendemos através dos nossos sertões. A vastidão territorial, sua pobreza vegetal face a escassez dágua, a reduzida pecuária. conduziram-nos a pensar na enorme capacidade de suporte (quantidade de animal por área de pasto) que seria o Nordeste, se sua vegetação nativa e resistente, com qualificação forrageiras fôsse menos agressiva. Esta viagem realizamos há menos de 2 anos, através de Pernambuco, Ceará, Piaui, Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Obviamente, nossos conhecimentos através de leituras e alguns experimentos dentro dos nossos campos de estudo e perfeitamente integrados — a Biofísica e a Genética — concorreram para visualizarmos, em futuro próximo, a possibilidade de realizarmos alguma cousa em benefício de tão vasta, sofrida e potencialmente rica região brasileira.

Na realidade, para o desempenho do presente projeto não há necessidade de grande número de equipamentos. A parte laboratorial do trabalho está sendo feita no Departamento de Biofísica e Radiobiologia da Faculdade de Medicina, onde há um equipamento de raios-X capaz de fornecer as doses de radiações que desejamos administrar.

A parte correspondente à semeadura e análise do desenvolvimento do vegetal será feito no Departamento de Genética da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Neste setor, ainda o próprio Departamento de Biofísica e Radiobiologia poderá colaborar, se necessidade houver de estudos de cariótipo entre a espécie e o mutante.

É possível que seja necessário recorrermos à radiação gama, uma vez que vamos tratar com sementes de pequeníssimas dimensões, o que exigirá elevadas doses, com evidentes sacrifícios para o equipamento de raios-X.

Com referência a pessoal o possuimos devidamente habilitado. Todo o problema se refere ao tempo de exercício durante a experiência e sobretudo ao trabalho de ir aos locais no interior de Pernambuco ou de outros Estados em busca do material a irradiar. Êste aspecto de pessoal, exigirá senão algumas despesas pelo tempo de trabalho, mas, certamente, despesas no deslocamento do pessoal para colhêr, selecionar e transportar as sementes.

Como é feita a irradiação?

Êste aspecto é o menos difícil, pois, é uma técnica de rotina no D. B. e R. O equipamento que possuimos é de boa procedência. Seu rendimento é periòdicamente aferido de modo que é fácil controlarmos a quantidade de radiação que fazemos incidir sôbre o material em experiência.

O trabalho é perigoso em face da energia da radiação que estamos administrando e sobretudo pelas elevadas doses em experiências.

O aspecto de maior atenção é o que se refere ao estudo da distribuição da dose e sobretudo da dose absorvida pelas sementes. Estes são pormenores técnicos que acreditamos fuja ao interêsse do leigo.

Para o leigo o que me parece de valor é dizer-lhe que empregaremos radiação X e, talvez, se necessário fôr, radiação gama. Ainda para satisfazer a curiosidade do leitor, a sessão de irradiação é feita colocando-se o material passivel de sofrer uma modificação em suas características, sob o feixe de radiação que emana de uma ampola de raios-X, quando devidamente acionada.

Qual a duração da pesquisa?

Não podemos garantir. Podemos estimar que dentro de 1 ano teremos, pelo menos, informações mais seguras e resultados mais palpáveis. Assim podemos dizer que o trabalho poderá estar concluído em pouco tempo, pelo menos para um certo vegetal. É possível porém, que vários fatôres concorram para alargar o tempo de experiência.

Obtidos os vegetais sem os acúleos ou espinhos não significa o término da experiência. Teremos que plantar tais exemplares e esperar que a falta do espinho ou do acúleo também ocorra nas gerações seguintes. Sòmente assim teremos obtido um mutante.

Depois que alcançarmos as condições técnicas para obtenção do mutante, caberá outra fase que se refere a distribuição do mesmo pelas diversas regiões do Estado. Evidentemente êste trabalho sòmente poderá ser feito por intermédio de órgãos governamentais, através das Estações experimentais etc.

Presidente Assina Decreto Criando Parque Histórico

Durante cerimônia no monumento da Fôrça Expedicionária Brasileira em homenagem aos herois da Restauração, o presidente Emílio Garrastazu Médici assinou decreto criando o Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

O monumento ficará subordinado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O documento tem a seguinte redação:

"O Presidente da República usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, ítem III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 3º do Decreto nº 57.273, de 16 de novembro de 1965.

D E C R E T A:

Art. 1º — Fica criado, nos terrenos onde foram travadas as Batalhas dos Guararapes, no Município de Jaboatão, Estado de Pernambuco, o *Parque Histórico Nacional dos Guararapes,* subordinado ao Instituto Histórico e Artístico Nacional, do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 2º — O Parque abrangerá as áreas definidas pelo Decreto nº 57.273 de 16 de novembro de 1965, e constantes da escritura lavrada às fls. 10 a 14v do livro próprio da Delegacia do Serviço do Patrimônio da União, em Pernambuco, em 25 de agôsto de 1970, inscritas nos livros do Tombo, instituídos pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

Art. 3º — O Parque será dirigido, na fase de implantação, por um Administrador designado pelo Ministro da Educação e Cultura, por indicação do Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

§ 1º — O Administrador será assistido por uma Comissão de Assessoramento composta de 4 (quatro) membros, indicados pelo Ministro da Educação e Cultura, pelo Govêrno do Estado de Pernambuco e pelas Prefeituras Municipais do Recife e de Jaboatão.

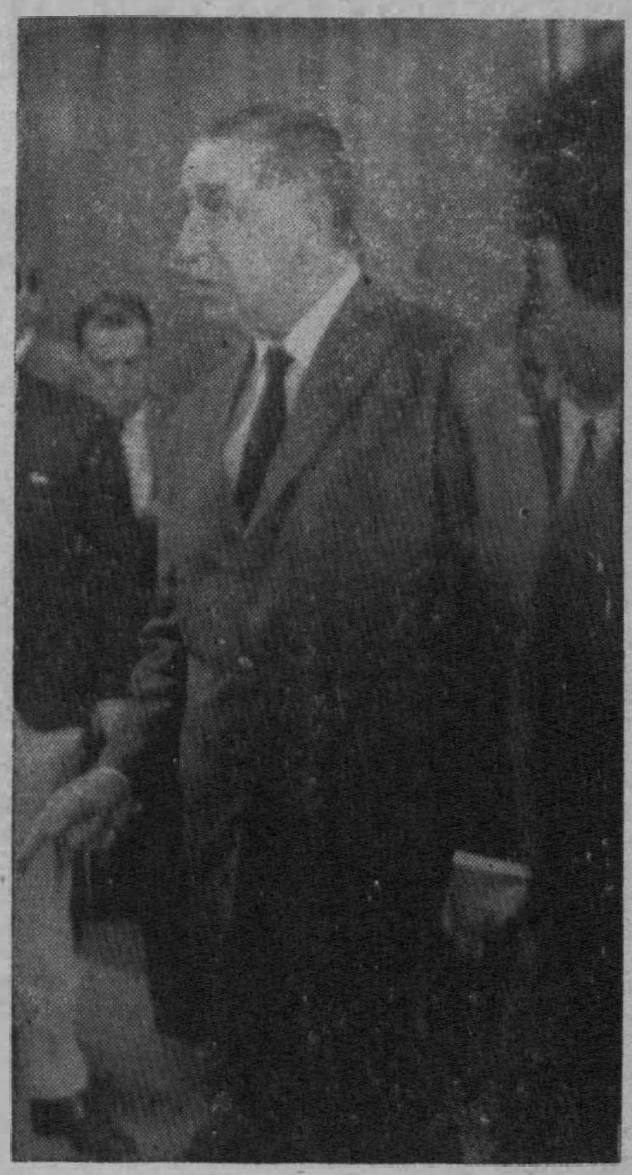
§ 2º — O Ministro da Educação e Cultura baixará portaria regulando as atividades e competência da Administração do Parque:

Art. 4º — O Banco Nacional de Habitação financiará durante o exercício de 1971 e 1972, a construção de um núcleo residencial, com unidades do custo módico, para atender ao deslocamento das famílias que atualmente ocupam as habitações existentes na área referida no Artigo 2º, obedecidas as normas de política habitacional do Govêrno.

Art. 5º — O Ministério da Educação e Cultura fará constar de suas propostas orçamentárias a partir do exercício de 1972 dotações explícitas para o cumprimento do disposto neste decreto obedecidos os critérios gerais estabelecidos para a elaboração dos projetos de lei orçamentária da União.

Parágrafo Único — Para atender às despesas no exercício de 1971, o Ministério de Educação e Cultura poderá solicitar, se necessário, a abertura de crédito especial, obedecida a legislação em vigor.

Art. 6º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".



Presidente Médici Recebeu Medalha Pernambucana do Mérito

Um dos pontos marcantes da visita do presidente Médici ao Recife foi sua condecoração com a Medalha Pernambucana do Mérito, na classe ouro, entregue pelo governador Eraldo Gueiros, às 17 horas do domingo, em solenidade realizada no salão nobre do Palácio do Campo das Princêsas, presentes representantes da comitiva presidencial , autoridades locais, civís e militares, e um número restrito de convidados especiais.

A entrega da comenda foi feita logo após a leitura, pelo secretário Marcos Vinicios Vilaça, do ato assinado pelo governador e diploma. Ao passar às mãos do presidente a comenda máxima do Estado, o governador Eraldo Gueiros fez uma citação bíblica, relembrando a parábola do drácma ofertado a Cristo por uma viuva, à qual Jesus agradeceu dizendo aos seus discipulos: "Ela me deu o que de melhor possuía", para dizer ao general Médici: "Esta Senhor Presidente é uma simples medalha, mas em sua singeleza está reafirmada a gratidão do Govêrno e povo de Pernambuco pelo muito que Vossa Excelência tem feito pelo nosso Estado e engrandecimento do País".

Mundo Jovem Presta Homenagem Ao Primeiro Mandatário da Nação

O Presidente Médici recebeu, na igreja de N. S dos Prazeres, singela homenagem da juventude estudantil de Pernambuco. Foi prestada através de um grupo de estudantes dos diversos estabelecimentos de ensino do Estado. As crianças Fernando do Amaral, Arlindo Ratis, Carlos Alberto da Silva, Antenor Loureiro Cruz, Moisés Villaça, Itamar de Lima Sobrinho, Aldair de Sousa e Ceci Amorim ofereceram ao chefe do Govêrno uma coroa de flôres, o livro "Era uma vez... Guararapes" e um album de desenhos de alunos da escolinha de arte do Oiteiro.

O album dos jovens — "Faz de conta que é".... — apresenta figuras de índios, brancos, negros, mamelucos, curibocas, mulatos e mazombos, simbolizando as origens da nossa miscigênica raça.

MISTURA DE RAÇAS

Eis, na íntegra, o pronunciamento feito pelo jovem Moises de Fraga Villaça, de 13 anos, aluno do Colégio Marista, em nome dos estudantes de Pernambuco, ao saudar na ocasião o presidente Garrastazu Médici:

"Emérito, simpático e querido Presidente Garrastazu Médici:

Aqui, hoje como ontem, figuras características de nossa gente, numa mistura de raças marcaram êstes oiteiros, tornando-os uma sintese de heroismos

Então, como agora, agasalhados à sombra da Senhora Virgem Mãe dos Prazeres e dirigidos por comandos autênticos!

No século XVII, Francisco Barreto de Menezes, escudado na bravura de Camarão e Henrique Dias, na assombrosa tática militar de Dias Cardoso, na liderança de Negreiros, na coragem de Vieira certo da agilidade defensora dos flecheiros, lanceiros e arcabuseiros, escreveu neste chão sagrado que, respeitososo pisamos, a epopéia das Batalhas, que fizeram do Brasil um só

Gente brava e fiel, a nossa, "ao seu Deus e ao seu Rei!"

Gente que por amor à Pátria decidiu-se a "vencer ou morrer!"

Os de há trezentos anos, heroicamente nos fizeram o grande legado da integração!

E nós, nesta hora, consagramos-lhes os feitos memoráveis, graças à alta noção de patriotismo de notáveis concidadãos entre os quais, Vossa Excelência, Senhor Presidente — Soldado e Mestre, Exemplo dos Brasileiros!

Conscientes de tais coisas e valôres, nós, Crianças de Pernambuco, aqui nos encontramos a reverenciar o Passado e o Presente, na pessoa augusta de Vossa Excelência, ofertando-lhe algo que é produto de nossas "descobertas" e atividades artísticas de estudantes, buscadas nas lendas e na História, vividas nestes lugares e cercanias, "naquele tempão que se perdeu quando..."

Coisas, nobre Presidente, ouvidas, buscadas, desejadas e aprendidas, com ideal e Fé cívica!

Para Vossa Excelência pois, Presidente Garrastazu Médici, o nosso "Era uma vez... Guararapes!"

Homenagem sincera e infantil, esta, ao BRASILEIRO autêntico que acredita na capacidade dos seus compatrícios ao ponto de afirmar, num arroubo de entusiasmo e crença patriótica:

"Ninguém segura êste País!"

Obrigados, Excelência, pela confiança absoluta!

E encerrando, juremos:

Tudo pela preservação da unidade integral do Brasil, conseguida nestes oiteiros, hoje consagrados "Parque Histórico Nacional dos Guararapes!"

Canhões Dispararam Reverenciando Memória de Heróis dos Guararapes

No Monte do Oitizeiro, o chefe da Nação presidiu o último ato da inauguração oficial do Parque dos Guararapes, a chamada "Grande Festa da Nacionalidade", por sinal a mais bela e mais solene, e durante a qual se realizava a saudação dos canhões que dispararam salvas de artilharia, enquanto bolas multicores subiam aos céus conduzindo bandeiras nacionais — dois feixes delas levaram ao ar uma bandeira do Brasil, tamanho oficial, que ficou a uma altura calculada, como se estivesse erguida no cume de um mastro, em posição correta, na horizontal.

Logo à chegada do presidente e sua comitiva, três corneteiros do Esquadrão de Cavalaria "Dias Cardoso", da PMP, vestidos em trajes da época das batalhas dos Guararapes, fizeram uma saudação de estilo com clarinadas, ao que parece, também dos nossos heróis da Insurreição, enquanto se seguiam as continências de estilo.

Ao toque do Hino Nacional eram elevadas ao cume dos mastros erguidos em frente ao palanque oficial as 29 bandeiras — duas do Brasil, uma de Portugal e uma de cada um dos Estados brasileiros e do Distrito Federal. As dos Estados por estudantes universitários do Projeto Rondon — cada um representando o seu Estado; a de Portugal, pelo cadete luso João Carlos Ferrão Marques dos Santos; a de Pernambuco, pelo cadete da PMP Marcos Pinto de Sousa Marvan; e, a do Brasil, por um oficial do Exército.

Enquanto os pavilhões subiam aos mastros, granadas de fumaça — verdes, amarelas, rôxas, azuis e outra côres — davam um colorido especial a tôdo o Parque dos Guararapes, a esta altura sobrevoado por quatro aviões da FAB que, em vôos razantes, faziam evoluções a uma altura aproximada de 200 metros. Também uma revoada de pombos alegrava todo o ambiente, sob calorosos aplausos dos milhares de pessoas postadas nos três pontos da solenidade.

Em todo o trajeto no acesso do Monte do Oitizeiro — portão n. 2 — notava-se, à margem da estrada, longos pelotões formados por oficiais e praças do Exército, enquanto nas proximidades do palanque oficial perfilavam-se alas da PMP, Exército, estudantes, "Pracinhas da FEB", membros do CRUTAC-Pe., universitários do Projeto Rondon e um pelotão de lanceiros do Esquadrão Dias Cardoso (usavam fardamento de sêda, nas cores azul, vermelho e verde) uniformizados ao estilo dos heróis que ali combateram nas famosas e históricas batalhas dos Guararapes.

PRESIDENTE MÉDICI INAUGUROU PARQ
ANIVERSÁRIO DA 1.ª BATALHA DOS GU

Comemorou-se, dia 19 de abril, o 323º aniversário da 1a. Batalha dos Guararapes.

Êste aniversário será diferente e passará por certo à história de Pernambuco, porque foi prestigiado pelo Presidente da República Exmo. Sr. Gen. Ex. Emílio Garrastazu Médici, Ministros de Estado, altas patentes das Fôrças Armadas, lideranças locais e apreciável concentração estudantil e popular que, nos Montes dos Guararapes, assistiu à inauguração da fase irreversível do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e sua criação oficial, por ato do Presidente da República, além de significativa homenagem aos patriotas que lutaram nesta batalha, preservando a nossa unidade física espiritual e lançando os fundamentos das Fôrças Armadas, da Nacionalidade, de nossa grande Democracia Etnica, de nossa tradição de amor à liberdade e a de soluções brasileiras para problemas brasileiros.

PAPEL DECISIVO DA 1a. BATALHA EM NOSSA HISTÓRIA

Ao estudar-se a formação da nacionalidade e as unidades territorial e cultural do Brasil, não existe por certo, capítulo mais importante, significativo e decisivo de nossa Históra Pátria, a contribuir para estas idéias, bem como fonte perene de inspiração do Civismo Nacional, do que o da Insurreição Pernambucana, e dentro desta a 1a. Batalha dos Guararapes de que me ocuparei hoje.

Foi nas batalhas dos Guararapes que o Visconde de Pôrto Seguro buscou inspiração para alevantar através de um livro, o moral nacional abatido ante as dificuldades encontradas até Humaitá, na Guerra do Paraguai.

O então General Mascarenhas de Morais, nates de partir para a ITÁLIA, foi buscar para si e seus comandados, inspiração nos Guararapes, através de cerimônia cívica que presidiu em 1943, de trasladação dos restos mortais de Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, para o Santuário N. S. dos Prazeres.

Eu recordarei a 1a. Batalha e os feitos de seus bravos heróis, aos prezados leitores, não para inspirá-los para a guerra, mas sim, para servir-lhes de inspiração e alento para a grande batalha do Desenvolvimento do Brasil e Bem-Estar de seu povo que ora se trava, cujas armas deverão ser o trabalho persistente, racional, objetivo e honesto, de governos em todos os seus escalões e povo brasileiro em geral.

ANTECEDENTES DAS BATALHAS

Esta batalha teve lugar durante a invasão holandesa de Pernambuco (1630-1654), e dentro do período da Insurreição Pernambucana (1645-1654), na qual, patriotas do Brasil decidiram sacudir o jugo holandês, a despeito de trégua concertada entre Holanda e Portugal, êste, já conformado em perder Pernambuco para a Holanda, por não poder lutar contra Holanda e Espanha ao mesmo tempo.

Serviram de causas principais da Insurreição:

— Espírito de revolta latente nos patriotas do Brasil.
— Partida de Maurício de Nassau, administrador que conseguira fazer um govêrno justo de paz e progresso para os patriotas e Holanda.
— Desmandos adotados pelo govêrno que lhe sucedeu, por adotar medidas extorsivas e humilhantes para os lusos-brasileiros, incluindo-se o exarcerbamento da intolerância religiosa.

Sob inspiração da vigorosa pregação revolucionária de Vidal de Negreiros, e liderança de Fernandes Vieira, tem início a conspiração.

— Preparativos dos patriotas.

Na Bahia, o Governador Geral Teles, impossibilitado de dar combate ostensivo aos holandeses, por ter de respeitar a trégua de 10 anos concertada entre Portugal e Holanda, resolve apoiar discretamente o movimento e envia para Pernambuco, secretamente, o bravo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso, que lhe fôra indicado por Vidal de Negreiros, como a espada capaz de organizar a reação armada.

Em Pernambuco, Dias Cardoso organiza e treina os civis luso-brasileiros em íntima ligação com Fernandes Vieira, líder civil e catalizador do movimento.

Seis meses após a chegada de Dias Cardoso, período que gastou para organizar e adestrar um pequeno exército, Fernandes Vieira assina secretamente um compromisso de honra juntamente com 18 companheiros influentes.

Por êste compromisso decidem restaurar a pátria, a despeito mesmo de possível interferência de Portugal.

Dito compromisso data de 23 de junho de 1645, e é pela primeira vez escrita a palavra Pátria.

— Início da rebelião.

O grito de rebelião partiu da população de Ipojuca, que pegou em armas contra a guarnição holandesa local, (13 de junho de 1645).

Em 3 de agôsto de 1645, o pequeno Exército Restaurador (Célula mater do Exército Brasileiro) organizado, treinado e conduzido pelo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso, inflinge memorável e maiúscula derrota ao Exército Holandes no Monte das Tabocas. Esta batalha abriu a campanha militar da Restauração e mostrou sua viabilidade militar, além de provocar a adesão de indecisos e de outras províncias.

Em 17 de agôsto de 1645, Antônio Dias Cardoso planeja e dá início à ação militar que culminou com outra brilhante vitória em Casa Forte, ultimada por Vidal de Negreiros, seu velho companheiro de lutas e amigo.

Após esta batalha, seguem-se as derrotas holandesas no Cabo, Sirinhaém, Pontal, Nazareth e outras.

O Rei de Holanda exige do Rei de Portugal o cumprimento da trégua assinada, e êsse ordena a suspensão da luta iniciada pelos patriotas do Brasil.

Os patriotas não atendem sua ordem e respondem-lhe:

"Combateremos até o fim, e sòmente após expulso o invasor estrangeiro, iremos a Portugal receber o castigo pela nossa desobediência".

E prossegue a luta dos patriotas do Brasil, agora, na dupla condição de rebeldes.

— Antecedentes imediatos da batalha.

Após continuados sucessos, os patriotas sitiam por terra os holandeses no Recife.

Para aliviar a situação, aporta no Recife, em 18 de março de 1648, a esquadra de socorro holandesa, composta de 9 vasos de guerra, 4 iates, e 28 navios carregados de suprimentos e 6.000 soldados.

Com êste poderio, os holandeses decidem romper o cêrco terrestre do Recife e conquistar o interior pernambucano em mãos dos patriotas.

Ao executarem esta decisão teria lugar a 1a. Batalha dos Guararapes.

Os patriotas, apoiados numa linha de redutos e estâncias em tôrno dos atuais bairros do Recife e Santo Antônio, submetiam os holandeses a eficiente cêrco e bombardeio de artilharia.

Ao iniciar-se o bombardeio de artilharia, foi atingida a cama do Presdente do Conselho Holandês do Recife, Schoonenborch, que acabara de levantar-se. (Watjen).

O canhoneio causou tal pânico, que muitos holandeses desesperados procuravam abrigo, escondendo-se em túmulos. (P. M. Netscher).

Combinado com o bombardeio, rondava os atuais bairros do Recife e de Santo Antônio, o constante espectro da fome, atingindo inclusive as mais altas autoridades holandesas.

Antes da chegada da esquadra de socorro, as ratazanas, segundo cronistas da época, tornaram-se refeições muito disputadas.

DECISÕES DOS BELIGERANTES ANTES DA BATALHA

Dos holandeses

— Romper o cêrco em que se encontravam no Recife.
— Através de uma finta fazer crer aos patriotas que seriam atacados no Arraial.
— Marchar em direção ao sul e apossar-se do Cabo e adjacências, a fim de conquistar bases de abastecimento próximas, além de cortar os suprimentos e apoio dos patriotas vindos por terra e água da Bahia.
— Bater por parte os patriotas em seus redutos, estâncias e Arraial Nôvo do Bom Jesus, submetendo-os à obediência do Conselho Holandês do Recife.
— Ficar em condições de prosseguir via terrestre para operar na Bahia.

Patriotas

— Manter os holandeses cercados no Recife.
— Aguardar com o Grosso no Arraial Nôvo do Bom Jesus, a definição de direção de atuação do inimigo, em caso do rompimento de cêrco.
— Retardar o inimigo na direção de atuação por êle escolhida, com base nos destacamentos dos redutos e estâncias aí existentes.
— Procurar travar uma batalha decisiva o mais distante possível do Recife, tirando o máximo partido do terreno e da surpresa a fim de destruir o poder de combate do inimigo.
— Defender o Arraial Nôvo contra uma ação diversionária inimiga.
— Após a batalha, ficar em condições de restabelecer o cêrco do Recife e reconquistar Olinda.

MARCHA PARA A BATALHA

Os holandeses deixam o Recife no dia 17 de abril, no maior alarde e euforia. Pernoitam na Fortaleza dos Afogados. Na manhã de 18 atravessam o rio Capibaribe e desembarcam no atual bairro do Pina onde existia o forte patriota da Barreta, que ultrapassam, fazendo 40 mártires por degolamento.

Acreditando encontrarem em sua frente sòmente 200 patriotas, desperdiçam precioso tempo na atual praia de Boa Viagem, onde acampam e pernoitam.

Na manhã seguinte levantam acampamento, e após uma hora de marcha, encontram fracos elementos patriotas de segurança que escaramuçam com sua vanguarda.

Os patriotas sabedores da saída dos holandeses do Recife, concentram-se no Arraial Nôvo do Bom Jesus, aguardando que o inimigo definisse qual a atitude que tomaria, ataque ao Arraial ou prosseguimento para o Cabo, Zona de Retaguarda dos patriotas e por onde êstes recebiam o apoio logístico vindo por terra e por água da Bahia.

Por volta das 12 horas de 18 de abril, após os holandeses haverem definido a direção de atuação, os patriotas no Arraial decidem em memorável Conselho de Guerra, sairem a campanha, e o mais afastado do Recife, procuraram a batalha campal decisiva.

Com 80% dos efetivos, os patriotas rumam para o sul, e na altura do atual Aeroporto dos Guararapes param para novo Conselho de Guerra para discutirem se a batalha devia ser travada na Praia de Boa Viagem ou nos Montes Guararapes.

Convocado Antônio Dias Cardoso, "o vencedor de Monte das Tabocas", para opinar, "na qualidade de soldado mais prático e experiente em tudo" (Lopes Santiago), êste aconselha que a batalha fôsse procurada no Boqueirão dos Guararapes, onde, obrigariam os holandeses a reduzirem drásticamente a frente de ataque, além de tolherem a liberdade de manobra do inimigo, que adotava táticas desenvolvidas nas planícies européias.

Seu conselho é aceito e prosseguem para os Montes Guararapes, onde terminam de concentrar-se por volta das 10 horas e passam a noite.

Nos Guararapes adotam o seguinte dispositivo dentro de um quadro de uma Grande Emboscada e encobertos pelo Monte do Oitizeiro e uma restinga de mato que nascia dos alagados.

Henrique Dias forma a ala direita e é mandado guarnecer as alturas do monte do Oitizeiro.

Fernandes Vieira com seu terço de Pernambu-

E DURANTE 323.º

RARAPES

Texto do major Cláudio Moreira Bento, autor do livro "Batalhas dos Guararapes — Descrição e Análise Militar", edição da Imprensa Universitária da UFPe.

co, que somava a metade dos efetivos dos patriotas e tendo como segundo em comando Antônio Dias Cardoso, é encarregado do centro, e a sua retaguarda como reserva, forma o terço de Vidal de Negreiros constituído de baianos e elementos de Cavalaria do Cap. Antônio Silva.

Felipe Camarão é encarregado da ala direita.

A GRANDE EMBOSCADA

Na manhã seguinte todo êste efetivo permaneceu camuflado numa baixada coincidente com a entrada para o Santuário N. S. dos Prazeres. (Portão nº 2 do Parque).

Barreto de Menezes confia a Dias Cardoso 200 homens para atrair os holandeses a uma grande emboscada no Boqueirão.

O Boqueirão coincide atualmente com trecho da antiga BR-101 que vai desde o Portão nº 1 do Parque, até o portão nº 2, e na época era uma estreita passagem entre alagados e a garupa do Monte Oitizeiro que se debruça sôbre êste trêcho de estrada. (Ver esboço).

Dias Cardoso sai do Boqueirão ao encontro dos holandeses e êstes acreditando serem êstes 200 homens, os únicos inimigos que lhes disputavam a passagem, mandam uma brigada em seu encalço através do Boqueirão e, fortes elementos procurando cercá-los através dos alagados e monte Oitizeiro (desbordamento duplo).

Dias Cardoso retrai com seus 200 homens, perseguidos de perto pelo grosso das tropas holandesas.

SURPRÊSA TOTAL

Dias Cardoso incorpora-se ao seu terço sob o comando de Fernandes Vieira que se encontrava escondido.

No momento em que fortes efetivos holandeses progrediam no interior do Boqueirão, alagados e monte do Oitizeiro, ainda em organização, o General Barreto de Menezes ordena um ataque geral "a espada".

O exército patriota de 2.300 homens postado escondido naquele local, causa grande surprêsa aos holandeses que não contavam com o que viram, que contrariava a Estrategia vigente na Europa.

A BATALHA

O ataque é desfechado em tôda a frente, caracterizando-se por extrema violência no Boqueirão.

Fernandes Vieira e Dias Cardoso estão a frente, reeditando em grande escala seus feitos nos Montes das Tabocas, onde o primeiro comandara a reserva e o segundo a batalha.

O centro holandês é rompido e desorganizado, e sua ala esquerda que progredia nos alagados é ultrapassada e após envolvida é completamente destroçada no interior dos mesmos, com auxílio dos índios de Camarão.

A desordem, o pânico e a deserção se estabelecem entre os holandeses que são na maioria mortos a espada, quando em fuga.

Os trens de combate do inimigo caem em mãos de Fernandes Vieira e Dias Cardoso.

Neste primeiro embate os holandeses têm 1.500 baixas entre feridos, mortos e principalmente desertores.

Homens de Henrique Dias no monte Oitizeiro abandonam suas posições, para espoliarem os mortos feitos pelo terço de Pernambuco ao comando de Fernandes Vieira.

MOMENTO CRÍTICO

A reserva holandesa ao comando de Van der Branden ainda intacta e composta de 1.500 homens, percebendo a fraqueza da ala esquerda patriota pelo abandono de posição de parte de muitos homens de Henrique Dias, lança sôbre esta violento ataque de envolvimento, para silenciar a artilharia patriota no monte do Oitizeiro e envolver pela retaguarda, o grosso patriota no Boqueirão.

Esta artilharia segundo Van der Branden estava massacrando os holandeses frente a entrada do Boqueirão.

Van der Branden desaloja Henrique Dias do Oitizeiro e prossegue, profundamente, até o local do monumento homenagem da FEB.

Barreto de Menezes emprega a reserva e esta adota direção diferente e após alguns momentos retorna sem cumprir a missão.

Barreto de Menezes consegue num supremo esforça destruir o ataque de fixação lançado sôbre o Boqueirão, ocasião em que é ferido o comandante holandês Van Schoppe; que retrai para suas posições no monte do Telégrafo e baixada defronte o Boqueirão.

Barreto de Menezes deixa 200 homens na entrada do Boqueirão e ordena que o restante de seus homens o abandonem e cubram-se face ao ataque envolvente de Van der Branden, em reorganização no monte do monumento homenagem a FEB.

Van der Branden esgota suas munições e concita seus homens a prosseguirem a espada, ocasião em que recebe ordem de Van Schoppe de retrair para o monte do Telegrafo onde, deveria reorganizar todo o Exército e retirar-se a noite para o Recife, por ter sido ferido e completamente batido seu Exército na entrada do Boqueirão.

Esta batalha que terminou por volta das 12 horas, durou cêrca de 4 horas.

Na parte da tarde, os exércitos ficaram frente a frente, os patriotas no monte Oitizeiro e Boqueirão e os holandeses no monte do Telégrafo, trocando-se insultos e tiros de parte a parte e principalmente na baixada, onde ficaram a distância de tiro de mosquete.

Durante a noite, caiu violento aguaceiro nos Montes Guararapes, do que aproveitaram-se os holandeses para retirar-se para o Recife.

TROPAS PRESENTES E BAIXAS DE COMBATE

Os holandeses, segundo diversos autores, apresentaram-se nesta batalha com um efetivo de 7.500 homens e os patriotas com 2.300 homens, numa proporção de 3 holandeses para um patriota.

Segundo o Supremo Conselho Holandês do Recife, suas baixas nesta batalha totalizaram 1.028, sendo 515 mortos e 513 feridos, afora as baixas ocorridas em seus numerosos carregadores pretos e índios, e as inúmeras deserções ocorridas, principalmente, entre os índios tapuias seus aliados.

As baixas dos patriotas foram bem menores e num total de 480, sendo 80 mortos e 400 feridos, havendo uma relação de 6,43 mortos holandeses para um patriota.

PRÊSAS DE GUERRA

Os patriotas tomaram dos holandeses 33 bandeiras das 60 que transportavam, incluindo-se o estandarte principal das Províncias Unidas, e uma com a legenda "Amigos de Deus Inimigos dos Traidores".

Foram tomadas igualmente duas peças de artilharia, copioso armamento e munição, cinco trombetas, dinheiro, remédios e uma barrica com algemas e grilhões.

CONSEQUÊNCIAS DA 1a. BATALHA

Dentro das principais consequências desta batalha para os beligerantes, destaco as seguintes:

A 1a. Batalha foi o começo do fim do domínio dos holandeses no Brasil e êstes se convenceram da inutilidade da tática e estrategia vigente na Europa, face as adotadas pelos patriotas do Brasil.

Da 1a. Batalha até a Rendição na Campina do Taborda foi uma questão de tempo, pois, a destruição estratégica do inimigo foi conseguida nos Guararapes.

A doutrina militar dos patriotas era predominantemente de influência nativa brasileira e passou a desfrutar de grande prestígio em Portugal e Europa, como hoje diríamos. Doutrina Militar da Guerra Brasílica.

Para os luso-brasileiros constituiu-se em estrondosa e maiúscula vitória da Guerra Brasílica, contra a doutrina militar em voga na Europa, em confornto na América do Sul.

VALOR MILITAR DA 1a. BATALHA

A idéia precursora da batalha decisiva, por si só, recomenda que a 1a. Batalha dos Guararapes figure na História Militar da Humanidade e seja estudada pelos historiadores militares, junto com as grandes batalhas da História Militar Mundial, da época em que teve lugar.

A primeira batalha, constitui-se numa, verdadeira sinfonia militar, resultante da judiciosa aplicação intuitiva dos princípios de guerra, fazendo inveja aos grandes capitães da História Militar da Humanidade. Junto com a manobra de flanco do Piquiciri, constituem-se a 1a. batalha dos Guararapes, numa das mais belas jóias da História Militar do Brasil.

Ela traz em seu bôjo, precursoramente, a estratégia da guerra total, cuja transição da guerra limitada vigente na época da 1a. Batalha, teria lugar na batalha de Valmy, em 20 de setembro de 1792, na guerra entre a Prússia e França.

Nesta batalha, patriotas franceses enfrentaram e venceram profissionais do mais famoso exército da Europa.

O Marechal Foch comentaria anos após o significado da luta de 20 de setembro de 1792, entre patriotas franceses e profissionais prussianos:

"As guerras de reis chegavam a seu fim e tinham início as guerras dos povos".

Goethe que assistira a batalha de Valmy voltou-se para um grupo de prussianos e comentou:

"Neste lugar e a partir desta data, tem início uma nova era da história universal, e todos aqui em Valmy poderão dizer que assistiram seu advento".

Na 1a. Batalha dos Guararapes que teve lugar 144 anos de Valmy, houve a observância do princípio da guerra total, e de guerras de povos contra guerras de reis, enunciadas pelo marechal Foch.

Na 1a. Batalha dos Guararapes vamos constatar, de parte dos patriotas, a observância do princípio de unidade de comando, definido por Napoleão por volta de 1800, como a "necessidade primeira da guerra".

Para Napoleão, êste princípio consistia na reunião de tôdas as fôrças disponíveis no teatro de operações, sob as ordens de um único general.

Os patriotas luso-brasileiros, precursoramente, e século e meio antes, observaram rigidamente, por intuição, êste princípio nos conselhos de guerra do Arraial Nôvo, ao reunirem todo o efetivo disponível e poder militar e político, nas mãos do mestre de campo general Francisco Barreto de Menezes e ao sairem, à campanha para procurar uma batalha decisiva com o inimigo, dentro da estratégia direta, mais de século e meio após praticada na Europa, em tôda sua plenitude.

Os holandeses foram derrotados pela surprêsa decorrente da adoção desta estratégia pelos luso-brasileiros, a qual não figurava em seus tratados militares.

Êles esperavam, dentro do conhecimento militar vigente, que os luso-brasileiros se dispersariam pelos diversos redutos e estâncias, onde seriam batidos por partes, reduto após reduto, estância após estância.

Os bravos patriotas, um século e meio antes, aplicariam intuitivamente, na memorável 1a. batalha dos Guararapes, os princípios de guerra definidos por um dos maiores pensadores militares de todos os tempos, Karl Von Clausewitz (1870-1871), alemão que lutava em lado oposto a Napoleão.

Estas imformações são as que eu poderia prestar aos prezados leitores pernambucanos no limitado espaço de um artigo de jornal.

Maiores informações o leitor interessado poderá obter de meu livro, as "Batalhas dos Guararapes — Descrição e Análise Militar" edição da Universidade Federal de Pernambuco que será amanhã lançado, oficialmente, dentro das cerimônias de inauguração de uma fase do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, presente o Exmo. Sr. Presidente da República, Gen. Ex. Emílio Garrastazu Médici.

Gilberto Freyre Sugere Construção de Monumento

Universitários Reivindicam em Memorial ao Presidente Médici

Os presidentes dos Diretórios Centrais e Acadêmicos das Universidades Federal e Rural de Pernambuco entregaram ao presidente da República, ontem, amplo memorial fazendo uma série de reivindicações, estudantis e extra-estudantis, estas relativamente aos estímulos à SUDENE, ao fortalecimento da atividade agrícola regional, à barragem do Tapacurá e ao reinício do Hospital das Clínicas, na Cidade Universitária.

O documento é assinado pelo acadêmico Samuel Barbosa, pelos alunos da UFP, e por Tadeu Vieira de Oliveira, pelo corpo discente da UFRP. Formula os seguintes pleitos:

"I — Em primeiro lugar, apelamos para o sentimento de justiça do Vosso Govêrno no sentido de que, seja a SUDENE, nosso órgão de desenvolvimento, estimulado sob todos os aspectos a fim de que possam ser cumpridas as metas prioritárias, contidas no seu IV PLANO DIRETOR. A continuidade do sistema de incentivo 34/18 é vital para a correção dos graves desníveis sócio-econômicos entre esta Região e as mais desenvolvidas do Sul do País.

II — fortalecimento da atividade agrícola regional com a adoção de programas de incentivo ao homem do campo através de uma política de crédito fácil e imediato além do apoio técnico e de planejamento que possam por fim transformar a atual estrutura rural da nossa Região, possibilitando-lhe maiores e melhores condições de produtividade e consequente enriquecimento;

III — liberação, com a maior brevidade possível, das verbas relacionadas com a construção da barragem do Rio Tapacurá, obras prioritárias que deverão, finalmente, dissipar o terrível pesadelo das periódicas enchentes do Rio Capibaribe sôbre o Recife e outras cidades do interior do Estado;

IV — reinício da construção do Hospital das Clínicas da Universidade de Pernambuco, obra que se encontra paralisada, há alguns anos, por falta de verbas. Sabe Vossa Excelência a relevância de um empreendimento desta natureza. Numa área em que os problemas de saúde são na verdade o grande desafio aos governos estaduais e ao próprio Govêrno Central, o funcionamento do Hospital das Clínicas, viria não só atender a tarefa de formação de maior número de médicos e outros profissionais do campo da saúde, assim como permitir assistência médica a grande quantidade de pessoas carentes de recursos as quais vivem em condições de indigência, buscando atendimento nos poucos hospitais existentes em nosso Estado;

V — implantação e implementação de programas de ensino e pesquisa, considerando-se as nossas condições ecológicas, tendo em vista a criação de meios adequados a uma ação mais realística no processo de desenvolvimento;

VI — seleção e treinamento de pessoal para o ensino e para a pesquisa;

VII — instalação e estímulos aos cursos de Pós-graduação das áreas básicas e profissionais;

VIII — estabelecimento de programas sistemáticos de intercâmbio de docentes com universidades nacionais e estrangeiras, compreendendo estágios de professôres, de acôrdo com os critérios preconizados pelos conselhos coordenadores de ensino e pesquisa;

IX — implementação e fiscalização do sistema de funcionamento dos regimes de tempo integral e dedicação exclusiva, com vistas a que sejam alcançados os objetivos que o Govêrno Central fixou ao instituir ditos regimes;

X — estímulos aos programas de ensino do nível médio, com ênfase especial nos setores de técnicos industriais e técnicos agrícolas, dada as peculiaridades do nosso desenvolvimento. Tais providências deveriam vir acompanhadas da criação de Centros Técnicos para Formação do Magistério Industrial;

XI — apoio efetivo aos órgãos de assistência estudantil do Ministério da Educação e Cultura das Universidades objetivando um melhor atendimento das reivindicações dos órgãos de representação estudantil, como DCES, Diretórios Acadêmicos, Federações Esportivas Acadêmicas, Associações Atléticas e Casas de Residência Estudantil êsse apoio deve ser traduzido na liberação, em tempo adequado, das dotações orçamentárias de tais órgãos, o que permitirá um perfeito relacionamento entre a autoridade universitária e o estudante.

São essas, Senhor Presidente, as sugestões que nos foi possível anotar nêste breve documento. Esperamos que o alto espírito de patriotismo de Vossa Excelência e a sensibilidade de homem que sente os problemas nacionais, em seus vários campos, dêem a êste memorial a atenção que o mesmo está a exigir o que para nós será motivo de afável agradecimento.

Finalizando, renovamos as nossas expressões de carinho e admiração pelo trabalho que Vossa Excelência vem realizando em favor do povo brasileiro, que acredita e espera da REVOLUÇAO DE 31 DE MARÇO DE 1964 a solução definitiva de seus problemas".

O escritor Gilberto Freyre, em discurso pronunciado, nos montes Guararapes, fêz algumas sugestões para complementação do Parque Histórico. Entre elas, a de que se erga alí "altíssimo monumento, puro de linhas e isento de sectarismo de arte, que se aviste de longe, e seja como um farol que, em vez de anunciar perigo, anuncie segurança: fidelidade a um passado desde cedo nacionalmente brasileiro e confiança num futuro porventura ainda mais nosso que o passado ou o presente".

ÍNTEGRA

Êste o discurso do sociólogo Gilberto Freyre:

"A pedido do ilustre brasileiro que é o Sr. General Bina Machado vou ter a honra de falar, neste momento, em nome da Comissão de Construção do monumental Parque Comemorativo que agora se inaugura: iniciativa do Exército Nacional que assim interpreta uma já antiga vontade cívica de quantos, no Brasil, vinham e vêm sentindo a decisiva importância, para os destinos nacionais, das batalhas aqui travadas no século XVII.

Muitas já terão sido as solenidades honradas pela presença de V. excia., sr. presidente Garrastazu Médici, como chefe da Nação Brasileira. Não creio, entretanto, haver exagêro em dizer-se que nenhuma, mais do que esta, rica de significado nacional.

Não é retórica: é o espaço, além de natural, histórico, e é o tempo, além de simplesmente cronológico, dramàticamente histórico, aqui vivido por pré-brasileiros, em dias decisivos para os destinos do Brasil, que o dizem. Que o proclamam. Proclamam-no do alto dêstes montes. Dizem-no do alto de três séculos de existência brasileira.

Mais: do alto de quatro séculos inteiros dessa existência. Porque antes de aqui amanhecer sangrentamente, nas duas batalhas de Guararapes, a futura nação brasileira vinha madrugando nesta parte do Brasil, a princípio chamada Nova Lusitânia e logo denominada Pernambuco, com o nome indígena superando o dado pelos portuguêses à sua melhor terra produtora de açúcar. É que o ânimo autocolonizador aqui, como no Sul, com os Bandeirantes, cedo se avantajou ao esfôrço apenas colonizador.

Foi o Brasil, colônia cedo cheia de brios prenacionais. Cheia dêsses brios desde a primeira cana que, trazida de ilha atlântica, aqui rebentou com um viço todo seu e como que nativo no massapê nordestino. Desde o primeiro açúcar aqui produzido no próprio começo do século XVI. Desde as primeiras crianças de pais europeus e de mães caboclas aqui ninadas não em bêrços mas em redes; e alimentadas com mingau de mandioca; crescidas brincando à sombra dos cajueiros e à beira dos Capibaribes com curuminzinhos vindos, confiantes e nus, das selvas tropicais, até as escolas dos padres e aos alpendres acolhedores das primeiras casas-grandes. Vindos junto com as cunhãs, também elas confiantes e amorosas. De uma dessas cunhãs preconcemente brasileiras, matinalmente lusotropicais, além de neo-católicas, descenderia o brasileiro ilustre, aqui nascido, aqui criado, instruido aqui e na Europa, que foi o primeiro cardeal da América Latina.

Aqui repita-se que o Brasil madrugou como nação. Madrugou na própria mescla de vegetais, evidente neste parque, até nisto simbólico de brasilidade fraterna. Mescla, a de vegetais, tão obra do colonizador português e do autocolonizador já brasileiro quanto à mescla de sangue. Nestes montes se travaram as grandes batalhas prenacionais do século XVII, no meio de uma paisagem, de uma natureza, de um ambiente em que às pitangueiras e aos cajueiros nativos juntavam-se já, além da cana de açúcar, outras plantas cedo trazidas para aqui pela mão criadora do luso, da Europa e do Oriente: e pelo também valoroso colonizador africano, da sua quente e quase brasileira África. Plantas que, nestas terras, misturam-se hoje tão amorosamente confraternizantes quanto os homens de três sangues.

- Foi uma vitória, a dos já quase brasileiros, a do já quase nacional, em Guararapes, muito mais que militar — embora grande e até imensa como façanha militar. Vitória de todo um nôvo tipo de homem, de sociedade, de cultura nacionais, sôbre obstáculos tremendos.

Tipo de homem e de sociedade que há mais de um século vinha cotidianamente se definindo. Antes das batalhas de Guararapes serem travadas nestes brasileiríssimos, e não apenas pernambucaníssimos, montes, já Pernambuco se antecipara em concorrer para que o Brasil se exprimisse como nação. Aqui já se plantara aquela primeira cana: o começo da agricultura no Brasil; e se fabricara aquêle primeiro açúcar nos brasis: o começo da indústria. Já aqui se escrevera a *Prosopopéia*: o começo da literatura. Já aqui se erguera a primeira igreja do Brasil: o começo do cristianismo aliado aos destinos brasileiros. Já em Olinda, principiara a definir-se uma arquitetura ecològicamente brasileira de sobrado de residência. Já em Pernambuco uma mulher, Dona Brites, espôsa do primeiro donatário, substituira o rijo marido patriarcal no govêrno da Nova Lusitânia: a primeira mulher, essa portuguêsa abrasileirada, a governar província ou Estado no continente americano. E já a língua portuguêsa começara a abrasileirar-se.

Foi aqui, talvez mais que em qualquer outra parte do Brasil, que se começou a dizer "me diga" em vez de "diga-me", "me faça", em vez de "faça-me" e, é claro, "me ouça", "me escute", "me queira bem", acrescentando-se à língua portuguesa vinda da Europa aquêle açúcar a que se referiu certa vez Eça de Queiroz. Pensava decerto o autor de *Os Maias* nos muitos "inhos" da nossa fala. Açúcar nas palavras. Açúcar e calor. Sol. Verdes. Doçura, ternura, amorosidade, sem que êsses exageros de delicadeza de expressão venham significando falta de energia viril nos homens e mesmo excesso de fragilidade feminina nas mulheres. Que o diga o fato de que, quando necessária a luta, os brasileiros têm lutado pelo Brasil. Que o diga o episódio das mulheres heroicamente brasileiras de Tejucupapo. Que o digam as palavras em "ão" tão vigorosas na língua portuguêsa do Brasil, quando exprimem de modo mais livre raiva ou indignação.

O endereço do Brasil como uma nação só em vez de duas ou três escreveu-se a sangue em Guararapes. Com o sangue das três raças já a caminho de também uma só: uma metaraça.

A nação brasileira vem de Guararapes aos nossos dias reclamando não só de seus líderes como do seu povo inteiro que se unam cada vez mais acima de fronteiras de classe, de raça, de região, para o desenvolvimento, a modernização, a prejeção sôbre o futuro do vasto conjunto de valôres conservados e ampliados dos dias prenacionais. Precisamente o empenho do v. excia. sr. presidente Garrastazu Médici.

Natureza e igreja antiga, folclore e tradição popular aqui já comemoram as batalhas heróicas com que se definiu, de modo tão incisivo, no Brasil, um espírito nacional. Não é despropósito, porém, que a essas comemorações espontâneas se acrescentem, dentro do parque monumental que agora se inaugura, a de imensa esplanada para reuniões cívicas, artísticas, juvenis, lúdicas; a de museu histórico subterrâneo, sua entrada assinalada por vasto mural simbólico; a de alto, altíssimo monumento, puro de linhas e isento de sectarismo de arte, que se aviste de longe; e seja como um farol que, em vez de anunciar perigo, anuncie segurança: fidelidade a um passado desde cedo nacionalmente brasileiro e confiança num futuro porventura ainda mais nosso que o passado ou o presente".

Pesquisas Arqueológicas Tentam Localizar O Boqueirão Por Onde As Tropas Pernambucanas Passaram Para Surpreender O Exército Holandês

A equipe do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, sob a chefia do arqueólogo Marcos Albuquerque, continua nos trabalhos de escavações arqueológicas, nos Montes Guararapes, com a finalidade de determinar o Boqueirão por onde passaram as tropas durante a célebre batalha travada entre brasileiros e holandeses, a qual culminou com a expulsão dêstes, das nossas terras.

Em frente à Igreja, nos Montes, foi descoberto um cemitério com mais de uma dezena de esqueletos humanos, muitos dos quais, foram removidos na mesma posição que se encontravam, mediante a aplicação de injeção de breu e cêra de abelha, processo utilizado por Marcos Albuquerque, sendo mais prático do que o empregado com aplicação de cimento, pelo fato de tornar mais leve o material a ser removido, segundo explicou, o arqueólogo.

OS HERÓIS

Os esqueletos e ossadas ali encontradas pertencem a heróis que defenderam, com mais alto sentimento patriótico e nacionalista a nossa terra contra a invasão holandesa, muitos, sacrificando a própria vida. A maioria foi sepultada em covas coletivas.

Mas, doravante a descoberta de outros esqueletos não tem tanta importância quanto à de determinar o Boqueirão, segundo declarou Marcos.

Entre os últimos esqueletos removidos, encontra-se um que fôra sepultado em posição fora do comum. No seu pescoço foi encontrado um têrço de contas, o braço direito sôbre o peito e o outro erguido para o alto. Apenas o cordão do têrço tinha sido tragado pela terra, mas as contas — ave maria e padre-nosso, tôdas de ôsso, estavam inteiras. Também foi encontrada uma medalha de Santo Estevão, cunhada em Roma.

Desde janeiro, que Marcos Albuquerque se encontra ali acampado, já tendo feito as demarcações e esquematizado o trabalho que vem levando a efeito em busca de determinar o mencionado Boqueirão. Nos trabalhos de manutenção da ordem e de salvaguardar os objetos encontrados, a equipe vem contando com a colaboração da Polícia Militar de Pernambuco, que mandou aos Montes Guararapes, um batalhão de vinte homens.

Marcos Albuquerque, Veleda Lucena e o acadêmico Mauro Cury, de Ciências Humanas, são os integrantes da equipe.

Montes Guararapes Palco de Turismo

O Parque Nacional dos Guararapes, inaugurado pelo Presidente Médici, será um dos principais atrativos turísticos do Nordeste, não só do ponto histórico, como palco de duas decisivas batalhas da nacionalidade, mas ainda como sede de um verdadeiro centro de atrações e repouso.

Nas terras do Parque, que vão ser aumentadas de 225 para 280 hectares com a desapropriação do Monte do Telegrafo, será construído um motel amplo e confortável, que receberá o nome de "Pousadas dos Guararapes". O edifício oferecerá ao visitante uma panorâmica vista do Recife e da praia de Boa Viagem.

Ao longo da rodovia de seis quilômetros construida pelo Ministério dos Transportes sob a linha de crista dos três montes dos Guararapes, está prevista a construção de diversos entretenimentos, preservando-se, porém, a parte histórica. O campo das batalhas será balisado com marcos assinalando os lances de guerra alí vividos, enquanto a reconstituição dos combates poderá ser vista num museu situado à entrada do Parque.

Em áreas especialmente escolhidas, haverá bares, restaurantes, jogos infantis, quadras de esportes, pistas de aeromodelismo, entre outras atrações. Em um dos pontos do morro, voltado para o mar, será edificada uma concha acustica, reservada a festivais de música jovem, de folclore, retretas e até concertos de música erudita.

A CONSTRUÇAO

A coordenação geral dos trabalhos de construção do Parque está a cargo do general João de Alvarenga Souto Maior, que tem como assistentes diretos o coronel Gabriel Antônio Duarte Ribeiro e major Claudio Moreira Bento, êste último estudioso da História Militar da Insurreição Pernambucana.

Quando ainda no comando do IV Exército, o marechal Castelo Branco, estudioso e admirador da história de Pernambuco, manifestou o desejo de preservar a área de 225 hectares que constitui a extensão territorial do morro.

Mais tarde, na Presidência da República, o marechal Castelo Branco, através de dois decretos sucessivos, concretizou aquela idéia, desapropriando o histórico morro para convertê-lo no Parque Histórico Nacional dos Guararapes — o primeiro, por sinal, no gênero, criado oficialmente no país por decreto presidencial.

Coube ao IV Exército a tarefa de construção do parque, cujas obras foram imediatamente iniciadas, com a colaboração, inclusive, de vários órgãos da administração pública do Estado, afora instituições da iniciativa privada.

Por sua própria qualificação de obra comum ao interêsse do país, o parque passou a atrair, também, o apoio de ministros de Estado, entre êles o dos Transportes, coronel Mário Andreazza, que mandou construir uma via de acesso ao morro, ligando-o à BR-101. A estrada circunscreve todo o Parque, permitindo ao visitante uma visão ampla da área, mesmo do interior de um automóvel. Foi valiosa a colaboração do Ministério da Agricultura, a quem se deve o trabalho de isolamento do parque da zona rural adjacente, além do levantamento fotográfico. O Ministério da Educação e Cultura por sua vez, colaborou com os trabalhos de reforma da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, alí mandada erguer pelo general vencedor das batalhas. A Aeronáutica tomou a seu cargo o levantamento aerofotogramétrico da área.

Reitor Propõe Criação de Centro de Estudos de Problemas Brasileiros

O Prof. Murilo Guimarães, Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, considerando o que dispõe a legislação que instituiu, nas Universidades, o curso para estudo de problemas brasileiros e mandou criar Centros Superiores de Civismo, está elaborando a proposição ao Conselho Universitário para que seja constituído, como órgão de ensino suplementar, na Universidade, um Centro de Estudos Brasileiros, em caráter permanente e com a finalidade específica de disciplinar e ampliar os estudos da problemática nacional e de preparar especialistas nessa disciplina.

O Reitor Murilo Guimarães, entre outras considerações, fêz as seguintes:

1º — O Decreto 68.056, de 14.1.1971 que regulamentou o Decreto 869, de 12.9.1969, recomenda que em todos os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, públicos ou particulares, seja estimulada a criação de Centros Cívicos. Nos estabelecimentos de ensino superior, o organismo terá a categoria de Centro Superior de Civismo. Ora, de acôrdo com o Dec. Lei 869, o curso de moral e cívica terá, a nível universitário, por substância o estudo de problemas brasileiros. Consequentemente, nas Universidades, o Centro Superior de Civismo será de fato um Centro para estudo de problemas brasileiros ou "Centro de Estudos Brasileiros" — o que se ajusta ao espírito do Dec. Lei 869 e ao Decreto 68.065 que o regulamentou.

2º — Da simples leitura daqueles decretos e da análise dos debates e pareceres no Conselho Superior de Educação, percebe-se a ênfase que o Govêrno atribui ao estudo de problemas brasileiros, dando-lhe a categoria de um curso obrigatório para tôda a Universidade. Foi mais além, previu um suporte para o disciplinamento e a continuidade dêsse curso, recomendando a criação de um Centro Cívico que deverá ser o Centro de Estudos Brasileiros — deixando a cada Universidade a adequação da recomendação aos seus Estatutos.

Está certo que o Govêrno atribui uma grande importância a êsses estudos brasileiros e tudo leva a crer que pretende dar-lhe uma maior amplitude. Sentiu o Govêrno, também, a necessidade, urgente e inadiável, de preparar, de formar técnicos e especialistas na problemática nacional, indispensáveis ao desenvolvimento dos chamados estudos brasileiros e ao efetivo e permanente conhecimento dessa nova disciplina ou conjunto de disciplinas.

A formação dessa equipe, dêsses especialistas em estudos brasileiros, será tarefa da Universidade, através de um organismo complementar de ensino.

3º — Nunca será demasiado insistir, objetivamente, na importância e na atualidade dos estudos brasileiros. É evidente por si mesmo a importância do conhecimento da realidade nacional que resultará dos estudos brasileiros, da problemática do país. Do ponto de vista político e cívico, nada mais importante do que o estudo e o conhecimento — realístico e objetivo — do que somos, das nossas potencialidades, da nossa problemática. Estudo disciplinado e sério que tenha presente a extrema complexidade, do país e a frequente mutação da nossa conjuntura. Sem êsse estudo, sem êsse conhecimento não é possível — tarefa hoje indispensável — qualquer planejamento orgânico, global, sistemático seja regional ou inter-regional e nacional. Nenhum Govêrno, hoje, se atreve a estabelecer programas administrativos, "políticas de ação" sem que se faça um planejamento prévio. E a orientação mais moderna é de um planejamento integrado, nacional. Não é preciso, por consequência, salientar quanto é importante para isso o estudo de problemas brasileiros, a formação — em diferentes pontos do país — de equipes, de técnicos e especialistas nas problemáticas local, regional e nacional.

Não é necessário acrescentar quanto é importante a posição e a contribuição da Universidade em disciplinar e comandar — com sua experiência e autoridade — êsse estudo, êsse conhecimento da realidade brasileira. A ela, a Universidade, compete disciplinar e efetivar essa esplêndida oportunidade de conhecimento da realidade brasileira, a salvo de interesses políticos e de enfoques partidários. É a grande oportunidade para um conhecimento gratuito, descompromissado, da problemática brasileira.

4º -- O organismo da Universidade capaz de disciplinar êsses estudos, dar o suporte para sua continuidade e, ao mesmo tempo, para sua constante renovação, será o Centro de Estudos Brasileiros, com a natureza de órgão complementar do ensino, destinado a ser um centro vivo de debates e de estudos e a formar técnicos e especialistas na problemática brasileira.

JORDÃO, O COORDENADOR

Por designação do reitor Murilo Guimarães, a coordenação da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros vem sendo exercida pelo professor Jordão Emereciano, emérito conhecedor da problemática sócio-econômico-cultural brasileira. A solenidade de abertura oficial da primeira aula dessa matéria foi realizada nos studios da Televisão Universitária, sob a presidência do reitor, e com a presença de diretores de Unidades, professôres, inclusive o professor Jordão, que falou, na oportunidade a respeito da missão que vem cumprindo como coordenador dessa importante disciplina.

Na ocasião, foi divulgada a programação elaborada quanto aos aspectos didáticos e de conteúdo dos assuntos que vêm sendo objeto das aulas de Estudos de Problemas Brasileiros. As aulas são ministradas às terças e sextas-feiras, das 18 e 30 às 19 horas, pela TV-U, sendo repetidas no sábado das 15 e 30 às 16 e 30 horas. As mesmas aulas são transmitidas pela Rádio Universitária às segundas e sextas-feiras, das 17 e 30 às 18 horas e, aos sábados, (repetição) das 18 às 19 horas.

Todos os alunos da Universidade Federal de Pernambuco são obrigados a prestar exame dessa disciplina (dois em cada semestre), obedecendo-se aos mesmos critérios adotados nas demais disciplinas. As provas serão aplicadas no mesmo dia para tôdas as Unidades da UFPe.

PROGRAMA

I. *Problemática nacional* (Foruns especiais)
- 1º — O homem brasileiro
- 2º — Estrutura dos poderes
- 3º — Nordeste e seus problemas
- 4º — Desenvolvimento industrial
- 5º — Comércio interno e internacional
- 6º — Problema energético
- 7º — Política monetária, creditícia e fiscal.
- 8º — Política de habitação
- 9º — ONU e OEA
- 10 — Trabalho e Previdência Social
- 11 — Reforma Agrária
- 12 — Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento).
- 13 — EMFA
- 14 — Segurança Nacional
- 15 — Guerra revolucionária
- 16 — Escola Superio de Guerra.

II. — *Problemática regional*
- a) Problemas gerais: Amazônia — SUDENE — BNB
- b) Estaduais: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piaui, Rio Grande do Norte e Sergipe.

III. — *Problemática local* (Pernambuco)
- a) Problemas básicos:
  1. açúcar
  2. algodão
  3. oleaginosas
  4. racionalização da agricultura
  5. formação de mão-de-obra
  6. pragas
  7. desenvolvimento
  8. saúde
  9. transportes
  10. energia elétrica
  11. educação
  12. comunicações
  13. universidade e desenvolvimento
  14. universidade e região
  15. habitação popular
  16. saneamento básico
- b) cidades polos de desenvolvimento:
  1. Recife e grande Recife
  2. Caruaru
  3. Garanhuns
  4. Petrolina

IV. — *Grandes valôres brasileiros*
1. Duarte Coelho e a civilização portuguesa no Brasil;
2. Vieira, Vidal, Henrique Dias, Camarão e a composição étnica do homem brasileiro;
3. Boa Vista e o desenvolvimento industrial;
4. Nabuco e as reformas sociais;
5. R o Branco — a integridade das fronteiras e a arbitragem internacional;
6. Oliveira Lima — a imagem do Brasil no estrangeiro;
7. Caxias — pacificador e chefe militar;
8. Tamandaré — a Marinha e a unidade brasileira;
9. Santos Dumont e a aviação brasileira;
10. Rondon — o desbravamento do interior e as comunicações;
11. Oswaldo Cruz e a campanha sanitária;
12. Bilac e a mobilização dos civis.

Arturo Aballi Recebe Título

Durante sessão ordinária do Conselho Universitário, foi aprovada a concessão do título de Professor "Honoris Causa" da Universidade Federal de Pernambuco ao Dr. Arturo J. Aballi, nos têrmos do Estatuto da Universidade e do Regimento Geral, tendo em vista suas qualificações excepcionais e os serviços prestados à UFPe.

REGULAMENTAÇÃO

Na oportunidade, o relator do processo, prof. Adônis Carvalho, lembrou o entendimento unânime da Câmara no sentido de que seja regulamentada a concessão dêsses diplomas honoríficos, de sorte a se exigir uma especial vinculação da personalidade indicada com a Universidade Federal, não bastando suas qualificações individuais. Fazendo questão de afirmar que esse entendimento não se aplicava ao caso presente, "uma vez que tenho conhecimento direto dos efetivos serviços prestados pelo prof. Arturo Aballi a esta Universidade".

PRIMEIRA INDICAÇÃO

O Magnífico Reitor Murilo Humberto de Barros Guimarães esclareceu que "ainda não tomara, pessoalmente, a iniciativa dessa regulamentação por entender que a Universidade tem sido muito prudente e sábia na concessão dêsses títulos honoríficos, bastando lembrar que nos últimos seis anos não foram cencedidos mais de dez ou de doze desses títulos".

"Aliás", acrescentou o Magnífico Reitor, "esta é a primeira indicação que fiz, por sugestão vinda de alguns professôres, e a fiz exatamente por conhecer a existência dos dois pressupostos básicos, a saber, o valor intrínseco do professor indicado, o que se ressalta à vista de seu Curriculum Vitae, e a ligação especial com esta Universidade, demonstrada pela fôlha de serviços pela mesmo prestada a esta instituição".

PROF. ABALLI

O prof. Arturo J. Aballi vem prestando relevantes serviços a Universidade Federal de Pernambuco durante três anos consecutivos — 1968, 1969 e 1970 — em períodos de três mêses cada ano.

Durante êsses três anos o prof. Aballi, por indicação da Pan Amercan Health Organization de Washington, tem desenvolvido as seguintes atividades em nossa Universidade:

a) avaliação dos programas de ensino no curso de graduação e pós-graduação em Pediatria da Universidade Federal de Pernambuco;
b) ministrou cursos intensivos de atualização em Pediatria para o pessoal docente da Universidade e para os pediatras da comunidade;
c) realizou pesquisas no campo da neonatologia no Hospital Barão de Lucena, mediante convênio.

Por seus trabalhos originais sôbre hematologia do recém nascido, o prof. Aballi é considerado uma das maiores autoridades do mundo no campo da Pediatria e, especificamente, das afecções neo-natais. Suas pesquisas em hematologia no período neo-natal são citadas na literatura pediátrica mundial.

A sua atuação no berçário do Hospital Barão de Lucena, brilhante e eficiente, reduziu, de forma significativa, a mortalidade neo-natal naquele nosocômio.

Vale ressaltar que, durante sua permanência em Recife, o prof. Arturo Aballi, trabalhou em regime de tempo integral, em ritmo de doze horas diárias, e proferiu conferências sôbre Educação Médica, as quais emprestaram ao ensino da Pediatria nessa Universidade uma nova dimensão. Transformou, ainda, o Departamento de Pediatria da UFPe. em um centro nacional e internacional de treinamento básico no vastíssimo campo da medicina de criança.

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Compareceram 180 pessoas, entre acadêmicos, professôres e alunos de cursos médios à aula inaugural da Faculdade de Enfermagem, na Cidade Universitária, proferida pela enfermeira Haydée Guanais Dourado. Dentro do tema de Solidarismo na prestação de serviço de enfermagem, foi mostrado como a pessoa humana, ao receber a atenção que é dada no hospital, está carente daquela solidariedade, explícita, na recente mensagem do Papa Paulo VI, ao declarar: "Deus fez-nos, por natureza, de tal modo solidários, que nenhum homem pode ser uma ilha de confôrto e bem-estar, cercada de dor e pauperismo". A enfermeira só faz boa enfermagem quando estão presentes três condições: seu caráter é reto, está preparada científica e tècnicamente para agir em seu campo e trabalha solidária, não só com os doentes como também com os médicos, companheiros do serviço de enfermagem e os dos demais setores envolvidos. A aula foi ilustrada com numerosos casos típicos de boa atenção de enfermagem em que apareceram êsses três aspectos.

Congresso Brasileiro de Geologia

A Sociedade Brasileira de Geologia comemora, êste ano, o seu Jubileu de Prata e, para festejá-lo condignamente, o Núcleo de São Paulo vem trabalhando desde abril de 1970 nos preparativos do XXV Congresso Brasileiro de Geologia, a ser realizado em São Paulo.

O Congresso, que será realizado no Edifício de Geografia e História da Cidade Universitária "Armando Salles de Oliveira". Terá a duração de 5 a 12 de setembro.

A Comissão Organizadora do XXV Congresso encontra-se assim constituida: Dr. Faustino Penalva — presidente; Dr. Yociteru Hasui — secretário; Dr. Vicente José Fúlvaro — 1º tesoureiro, e o Dr. Gilberto Amaral — 2º tesoureiro.

Atividades

Durante o Congresso serão oferecidos aos participantes os seguintes tipos de atividades:

a) Sessões técnicas, com apresentação de trabalhos técnicos e científicos que interessem a qualquer dos campos das ciências geológicas.

b) Sessão para apresentação dos grandes projetos de pesquisa geológica em execução ou em via de execução no Brasil.

c) Conferências sôbre assuntos de interêsse geral, proferidas por renomados pesquisadores do Brasil e do Exterior.

d) Simpósios, para a apresentação de contribuições sôbre assuntos especiais.

Os seguintes simpósios, prevendo a participação de geólogos brasileiros e estrangeiros, estão em fase de preparação:

1) Simpósio sôbre o Limite entre as Séries Permianas e Carboníferas da América do Sul, coordenado pelo Dr. Antônio Carlos Rocha Campos, do Instituto de Geociências e Astronomia da Universidade de São Paulo.

2) Simpósio sôbre a Geologia do Petróleo no Brasil, coordenado pelo Geólogo Carlos Walter Marinho Campos, da Petrobrás.

3) Simpósio sôbre o Pré-Cambriano da Costa Leste Sul-Americana, coordenado pelo Dr. Fernando Flávio Marques de Almeida, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

4) Simpósio sôbre o Quaternário do Sudeste Brasileiro, coordenado pelo Dr. José Pereira Queiróz Neto, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

e) Mesas redondas para discursão, equacionamento e mesmo solução de problemas da Geologia Brasileira. Dessas reuniões participará um número limitado de pesquisadores convidados. Os trabalhos serão prèviamente planejados e preparados por um coordenador. Os interessados deverão enviar propostas de mesas redondas até o dia 30.3.71. Em tais propostas é suficiente constar o problema a ser discutido e os nomes dos possíveis participantes.

f) Visitas a emprêsas de mineração nos arredores de São Paulo e excursões.

g) Um amplo programa social para acompanhantes e para os congressistas será desenvolvido.

Interessados

O Jornal Universitário públicа, a seguir, o enderêço oficial da Comissão Organizadora do XXV Congresso Brasileiro de Geologia, para que os interessados possam obter maiores informações:

Instituto de Geociências e Astronomia.
Universidade de São Paulo
Bloco 21 — Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"
Caixa Postal 8105
São Paulo, SP

NORMAS DISCIPLINAM CARTEIRAS ESTUDANTIS

O Serviço de Identificação Estudantil do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário de Pernambuco, através do seu secretrio Luís Bello está enviando circular aos 300 educandários da capital e do Interior, contendo as normas que disciplinarão o fornecimento de carteiras no ano em curso.

Distribuídas em doze itens, as normas baixadas consoante preceitua a cláusula 1ª do convênio firmado entre o Sindicato e a Secretaria de Educação com a CTU, emprêsas cinematográficas e a Federação Pernambucana de Futebol, receberam a aprovação oficial do presidente do SEESPP, professor José Santiago.

QUEM TEM DIREITO

Segundo a circular, só serão concedidas carteiras aos alunos regularmente matriculados em educandários oficiais ou particulares reconhecidos pelos órgãos oficiais, nos graus primário e médio. Os alunos do curso primário sòmente farão jus à concessão até os 15 anos a completar no ano da identificação.

O educandário, por seu turno, deverá provar, mediante documento da SEEC ou da Inspetoria Seccional do MEC, o seu funcionamento regular no ato da solicitação das carteiras, respondendo o seu diretor, civil e criminalmente, pelo fornecimento de identidade estudantil a quem não estiver oficialmente matriculado.

Também o abandono ou cancelamento de matrícula, diz a circular, implica na perda do direito de utilização da carteira pelo seu portador, responsabilizando-se, em tais casos, o diretor do educandário, que juntamente com o secretário deverá preencher e devolver um cartão de autógrafos para contrôle de assinatura e organização do Serviço.

PRAZO E FOTOS

Esclarece a circular que as fotografias da carteira serão no tamanho 2x2, não sendo aceitas as de cinco minutos, estabelecendo que o estudante que por irregularidade tiver a sua identidade definitivamente retida no Departamento de Fiscalização do Serviço, perderá o direito de devolução da quantia já entregue.

O Serviço de Identificação Estudantil receberá dos educandários da capital e do Interior até 15 de abril, os impressos e listas datilografadas e devidamente autenticadas pelos seus dirigentes, não se responsabilizando pelo atraso no fornecimento da identidade que lhes sejam encaminhadas fora do prazo acima.

Para atender às consultas dos interessados, o Serviço de Identificação manterá em sua sede na Rua do Progresso, 436, fone 22-3636, o seu consultor jurídico, com expediente diário, em horário a ser oportunamente comunicado aos diretores e estudantes dos educandários do Estado.

Terceiro Estágio Do Convívio

O Diretor da Divisão de Expediente Escolar, economista Djair Barros Lima, acaba de receber do "Centro de Estudos do Desenvolvimento" ofício convidando os representantes da bancada de Pernambuco para participarem de mais um Estágio do Convívio.

Como é sabido, o economista Barros Lima é o Coordenador do Convívio em Pernambuco e sob sua responsabilidade é feita a seleção dos universitários que irão assistir e debater, no Convívio, problemas brasileiros. Os universitários selecionados que irão representar Pernambuco são os seguintes: Jorge Roberto Tavares de Lima, Terezinha Nunes da Costa, Maria Angela de Lima e João Bosco Araújo Pinto.

O primeiro e segundo Estágios do Convívio foram realizados em Pernambuco, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, onde foram abordados temas sôbre o desenvolvimento nacional, de grande proveito na política de integração do Govêrno Federal.

O terceiro estágio terá lugar em São Paulo, contando com a presença de representantes de vários estados brasileiros.

Conforme palavras do professor Adolpho Crippa, Presidente do Convívio, o Terceiro Estágio dos cursos sôbre "Problemas do Desenvolvimento Brasileiro", objetiva um nível satisfatório de formação política e será frequentado por 50 (cinquenta) alunos de 16 Estados.

Será cobrada uma taxa de inscrição no valor de Cr$ .... 30,00 (trinta cruzeiros), correndo por conta do Centro as despesas de estada e alimentação durante o período do curso, bem como as passagens (via rodoviária) que serão reembolsadas em São Paulo

Remédio Contra Esquistosomose

O *Hyncanthone* constitui o melhor medicamento para o tratamento da esquistossomose. A facilidade de aplicação e seus rápidos resultados terapêuticos fazem dêsse medicamento a melhor arma no combate a essa endemia tropical.

Essa declaração é do Prof. Amaury Coutinho, recentemente convidado pela Sucam (Superintendência de Campanhas do Ministério da Saúde) como integrante de um Grupo de Trabalho para o tratamento, em grande escala, da esquistossomose no país.

Proibição do Uso Indiscriminado

O medicamento já liberado para a venda comercial com o nome de *Etrenol*, apresenta, entretanto, em alguns casos, efeitos tóxicos, sobretudo para o fígado — aduziu o Prof. Amaury Coutinho. O medicamento só poderá ser usado, em casos individuais que não apresentem contra indicação e em tratamentos coletivos de comunidades devidamente selecionadas.

Quer em casos individuais, quer em agrupamentos, a supervisão médica é indispensável. Essas foram as recomendações principais a que chegaram os integrantes desse seminário, realizado no Rio, do qual participou o professor pernambucano, um dos grandes estudiosos do assunto em nosso Estado.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 8 — Recife — Abril 1971 — Ano III

CONVÊNIO PERMITIRÁ INSTALAÇÃO DE NÔVO GRUPO DE FÍSICA NA UFPe.

Formas Não Cardíacas Na Doença de Chagas

O Centro de Pesquisas e de Ensino de Medicina Tropical, antigo Instituto de Medicina Tropical, da UFPe. está empenhado no estudo das formas não cardíacas da doença de Chagas. Até bem pouco tempo, cerca de doze anos, tais formas eram pràticamente desconhecidas.

Essa afirmativa é do Prof. Ruy João Marques, diretor do CPEMT, que esclareceu: atualmente não há dúvidas de que o esófago e o cólon podem apresentar lesões graves na doença de Chagas. Os aspectos clínico, anatomopatológico e radiográfico já estão bem estudados.

Professôres empenhados na Pesquisa

Um grupo constituido pelos professôres Fernando Cordeiro, Mauro Silveira, Nabue Kawade e Ruy João Marques está estudando a motilidade e variações pressóricas do esôfago na doença de Chagas. O estudo original foi feito por pesquisadores paulistas. Agora retomado pelo grupo do antigo Instituto de Medicina Tropical.

As conclusões

Se bem que ainda não definitivas, há padrões específicos nas alterações encontradas nos portadores de forma esofágica da doença de Chagas. Resta apenas completar os aspectos no que tange a motilidade e a pressão nos órgãos ôcos do aparelho digestivo.

É exatamente uma das tarefas a que se entregam, atualmente, os pesquisadores do Centro de Pesquisas e de Ensino de Medicina Tropical da UFPe.

UFPe. Tem a 1a. Pernambucana Com o Doutorado em Química

Sônia Jorge Gabriel é a primeira representante do sexo feminino em Pernambuco, que fêz o curso de mestrado em Química Orgânica. Acaba de regressar do Rio, após três anos consecutivos de estudos e elaboração de tese, na Universidade Federal Rural da Guanabara, onde obteve o título de doutora.

Fêz um trabalho inédito — é uma das exigências do mestrado. Desenvolveu estudos sôbre uma gutífera arbórea, vegetal existente apenas na região de Belém do Pará, tendo conseguido isolar a substância a que denominou de tovoxantona.

CONTRIBUIÇÃO

A doutora Sônia explicou que seu trabalho é, realmente inédito, porque foi pela primeira vez que se fêz um estudo acêrca dessa gulífera e principalmente porque a tovoxantona é uma substância cuja estrutura não existe na literatura brasileira nem na mundial, daí seu ineditismo.

Poderá a Tovoxantona ter aplicação na indústria, principalmente na farmacológica, oferecendo vantagens científicas e econômicas, de âmbito mundial. Pelo menos enriqueceu a literatura mundial, que incluiu mais uma substância até então desconhecida.

Utilizou, nos seus estudos e pesquisas, métodos espectroscópicos e químicos. Considera ter dado significativa contribuição ao desenvolvimento da ciência, sendo que a utilidade prática do seu trabalho depende, agora, de estudos posteriores dentro do campo da aplicação.

TESE

A tese elaborada pela pesquisadora pernambucana compreende duas partes, uma teórica e outra prática, sendo esta a principal. É na parte prática que se exige da pessoa que está defendendo a tese apresentação de alguma coisa nova, inédita mesmo.

A doutora Sônia estudou com os professôres W. D. Ollis (a maior autoridade mundial de Química Orgânica), docente da University of Chesffield, Inglaterra; Otto Gottlieb, a maior autoridade nacional em Química Orgânica, leciona na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ricardo Ferreira, considerado uma das maiores autoridades mundiais em Química Inorgânica, titular da Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco, além de outros mestres também de renome.

BRASIL MAIOR

Na sua opinião, um país que almeja um desenvolvimento tecnológico de acôrdo com as exigências da atualidade, necessita de considerável número de especialistas em Química. Notadamente ao nível de pós-graduação — como é o seu caso — a fim de poder oferecer professôres especializados as escolas superiores; sòmente assim haverá contribuição objetiva para a formação de melhores técnicos "para têrmos um Brasil maior e forte".

— O Brasil é considerado um país que possui uma das maiores floras do mundo, mas, infelizmente, permanece ainda pràticamente inexplorada, à falta de recursos materiais e humanos, declarou a jovem doutora, argumentando que por isso, deverá haver maior incentivo às pesquisas.

Sônia fêz seu curso de graduação em Engenharia Química na Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco, em 1965. Sempre se destacou pelo interêsse que demonstrava na matéria, vindo de um vestibular em que alcançou o primeiro lugar. Declarou ter feito o curso, aqui, sem maiores condições financeiras, tendo estudado "apenas por livros das bibliotecas, justamente porque não tinha condições de comprá-los. Nos intervalos de um turno para outro, lecionava Química nos Colégios N. S. do Carmo, Leão XIII e Colégio Estadual D. Vital, a fim de garantir sua própria subsistência.

Ao que tudo indica, será contratada pela Escola de Química da UFP, pois já recebeu convite dos professôres Marcionilo Lins e do diretor daquela Unidade.

Foi realizado um convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e o Conselho Nacional de Pesquisas tendo por objetivo a nucleação de um novo grupo de pesquisa e ensino em Física, com aproveitamento de recursos humanos da região. Visando, também, estabelecer um grupo de pesquisas, em área de trabalho bem definida, de acôrdo com o planejamento da Universidade Federal de Pernambuco, Conselho Nacional de Pesquisas e outras entidades, que venham a contribuir para o progresso científico e tecnológico da região. Pretendendo criar condições, a longo prazo, para a realização de um programa de pós-graduação em Física, no Nordeste, como também, estabelecer condições para a realização de um grupo de Física Aplicada, na área da ciência dos materiais.

Foram escolhidos três ramos na execução dos trabalhos e pesquisas a serem efetuados:

1º — Estudo dos defeitos em sólidos, propriedades coletivas, estruturas eletrônicas.
2º — Ótica Quântica, fenômenos não lineares, LASERS de potência.
3º — Baixa temperatura, feixes moleculares, espalhamento.

Equipe que vai atuar:

Três pesquisadores de nível internacional e sob a orientação dos quais serão instalados os laboratórios de alto nível e feitas teses de doutoramento, nas áreas anteriormente citadas.

Serão estabelecidos programas detalhados, tais como:

1º — Biblioteca e informações
2º — Instalação de serviços técnicos
3º — Computação
4º — Intercâmbio com o país e com o exterior
5º — Comunicações.

A equipe será composta também, de cinco físicos pernambucanos, com nível de pós-graduação, segundo declarou o prof. Rômulo Maciel, diretor do Inst. de Física.

Pretensões do Instituto

O convênio em pauta está fadado a proporcionar um impacto em todo o ensino da Física, na região. Sem dúvida, a efetivação de tal programação propiciará um maior índice de desenvolvimento do ensino e pesquisa física dispondo de um pessoal de alto nível, melhorando o intercâmbio com outros centros do país e estabelecendo uma infra estrutura necessária ao início dos cursos de pós-graduação em Física.

Foi feita, presentemente, a aquisição de duas marcas de equipamentos de raios Laser, sendo o primeiro de marca Parkim-Elmer, He/Ne gas Laser e outro da linha Bausch & LOMB.

O campo da Ótica tem estimulado a imaginação de Físicos notáveis, em cada era da história da ciência.

Pesquisas têm progredido, desde as primitivas descobertas de Galileu, através de brilhantes teorias e trabalhos experimentais de Newton e de físicos notáveis do século XIX, como Rayligh e Maxwell. Hoje a Ótica continua a comandar uma excitante posição na fronteira da ciência.

Desde 1960 começou o Laser a existir e nesse breve período tem mostrado significativas possibilidades de aplicação, tais como no radar, na medicina, nas comunicações, na química, na microscopia, na expectroscopia em processos industriais, em medidas e em contrôle mecânico.

Além destas, um grande número de outras aplicações são vislumbradas em projetos a serem abordados, e em desenvolvimento nos laboratórios.

O raio Laser consiste em estimular um cristal de rubí, ou um gás, de modo que todos os seus átomos emitam, ao mesmo tempo, fótons luminosos, produzindo uma emissão de uma radiação coerente. Obtém-se um raio muito puro, concentrado, intensíssimo, de aplicações múltiplas e de longo alcance.

É o Laser notàvelmente aplicado em experiências de Ótica Física destinados ao ensino.

Êle é uma poderosa e eficiente ferramenta, podemos dizer incomparável mesmo, para o ensinamento dos fundamentos desta importante ciência, face a sua intensa, estável e altamente monocromática luz, espacialmente coerente.

O Laser pode ser eficientemente utilizado na análise dos fenômenos, desde a Ótica Clássica até a Ótica Moderna.

O Raio Laser foi chamado de a mais promissora técnica de desenvolvimento da década.

Conselho Aprova Estágio Obrigatório no Programa de Interiorização da UFPe.

Tendo em vista recomendação do ministro Jarbas Passarinho, nesse sentido, o Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, atendendo requerimento da coordenação do CRUTAC-Pe., aprovou, em caráter obrigatório, a realização de estágios, no interior do Estado, para todos os concluintes das Unidades que integram a UFP, através daquêle órgão de interiorização.

Ofício circular a tôdas as Unidades foi encaminhado pela Secretaria Geral do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, a respeito da decisão, nos seguintes têrmos:

"Ofício Circular nº 0739

Para conhecimento de V. Exa., comunico que foi a seguinte a decisão do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, em sessão realizada no dia 19 do corrente mês, a respeito do pleito da direção do CRUTAC-Pe:

1º — que o período de estágio cumprido por concluintes naquele órgão, seja computado para efeito de frequência escolar, mediante comprovação de presença ao estágio, a ser feita pela direção do mesmo;

2º — que, coincidindo algum exercício escolar com o período de estágio, seja o estagiário admitido a prestar êste exercício, uma vêz findo o estágio, em prazo fixado por cada unidade, porém não inferior a oito (8) dias depois do seu regresso;

3º — que, a critério das unidades êste exercício escolar possa ser substituído pela apresentação de um relatório do estágio".